INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS

Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

BRUNA MARIA DOS SANTOS GOMES

JÉSSICA FRANCISCA NEVES DE SOUSA

OLINDA DAS ARTES: uma proposta de roteiro criativo em Olinda

Recife

2020

BRUNA MARIA DOS SANTOS GOMES
JÉSSICA FRANCISCA NEVES DE SOUSA

OLINDA DAS ARTES: uma proposta de roteiro criativo em Olinda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/Campus Recife como requisito para a obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

Recife
2020

Ficha elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

G633o

2020 Gomes, Bruna Maria dos Santos

Olinda das artes: uma proposta de roteiro criativo em Olinda. / Bruna Maria dos Santos;

Jéssica Francisca Neves de Sousa. --- Recife: As autoras, 2020.

81f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2020.

Inclui Referências, anexo e apêndices.

Orientador: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

1. Turismo criativo. 2. Turismo de experiência. 3. Artes plásticas. 4. Pernambuco. 5. Olinda. I. Título. II. Bezerra, Thales Ramon de Queiroz (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

BRUNA MARIA DOS SANTOS GOMES

JÉSSICA FRANCISCA NEVES DE SOUSA

OLINDA DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO CRIATIVO EM OLINDA

Projeto Turístico aprovado como requisito final do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, para a obtenção do título de Tecnólogo.

BANCA EXAMINADORA

Iraneide Pereira da Silva
(Orientadora)

Rodrigo José Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos
(Examinador interno)

Sandra Aparecida da Silva Pereira
(Examinador externo)

Aprovado em 26 de Outubro de 2020

Recife
2020

AGRADECIMENTOS

Bruna:

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, pois sem Ele não teria conseguido concluir esta etapa tão importante em minha vida. Agradeço também a todos que contribuíram com este TCC, sendo de forma direta ou indireta, em especial a toda minha família (marido, filho, pais, irmã, avós, tios, primos, sogros, cunhada e todos os demais) que sempre me apoiaram e incentivaram em todas as áreas da minha vida, o que não foi diferente no âmbito acadêmico. Não posso deixar de ressaltar a importância do meu filho Enzo, meu marido Gabriel, meus pais (Andréa e Gilles) e minha avó Cristina durante esta etapa, pois com certeza foram as pessoas que mais me deram força e seguraram minha mão em cada passo. Finalizo agradecendo também a nossa orientadora Iraneide por ter acreditado em nosso projeto e também por sempre ter nos incentivado, fazendo com que déssemos o nosso melhor.

Jéssica:

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a oportunidade de ingressar no presente curso, em um momento de incertezas que vivia. Também agradeço a minha família, em especial a minha mãe Francileide por sempre me incentivar e não me deixar desistir. A minha irmã de coração, Mirian, que mesmo de longe sempre me deu suporte e me ouviu nos momentos de estresse. E agradeço igualmente a professora e nossa orientadora Iraneide por abraçar nosso projeto e fazer com que toda a construção dele se tornasse de alguma forma, mais leve.

RESUMO

As artes plásticas estão presentes em todos os cantos de Olinda, tanto em suas ladeiras quanto nos casarios históricos e representam, muitas vezes, história de vidas dos artistas que pintam as obras. Por esse motivo o presente projeto denominado de Olinda das Artes, surge como um meio de ligar os turistas e a comunidade de forma criativa, tanto visitando os ateliers e antigas casas de grandes pintores como aprendendo um pouco acerca de suas histórias de vida, ensinamentos e visão sobre a arte podendo ainda levar consigo uma pequena amostra de como é ser um artista, ao confeccionarem peças em uma oficina. Durante toda a elaboração do projeto, foram mapeados os principais ateliês localizados no Sítio Histórico, a fim de ofertar ao turista uma experiência criativa e intimista. Após o mapeamento, foram aplicados questionários aos turistas, assim como feitas entrevistas semiestruturadas com artesãos locais, com o intuito de levantar dados para enriquecimento e elaboração do projeto. Por fim, foi criada toda a estrutura de dois roteiros, um totalmente gratuito e outro pago, onde os turistas terão a chance de elaborar sua própria peça de mosaico. Também foi criada toda a parte de artes visuais e mídias sociais, para ajudar a divulgação. Com o projeto que se apresenta a seguir, verificamos que há um grande interesse tanto por parte dos turistas de Olinda como pelos artesãos locais pela execução do projeto pois faria com que o destino fosse reconhecido não apenas no período carnavalesco, mas também pela sua arte, seus artesãos e artistas plásticos.

Palavras- chave: Turismo criativo; Turismo de experiência; Artes plásticas; Pernambuco; Olinda.

ABSTRACT

Plastic arts are present in all corners of Olinda, both on the slopes and in historic houses, and often represent the life stories of the artists who paint the works. For this reason, the present project, called Olinda das Artes, appears as a way to connect tourists and the community in a creative way, both visiting the ateliers and old houses of great painters and learning a little about their life stories, teachings and vision of art and can also take a small sample of what it is like to be an artist, when making pieces in a workshop. During the entire elaboration of the project, the main studios located at Sítio Histórico were mapped, in order to offer tourists a creative and intimate experience. After the mapping, questionnaires were applied to tourists, as well as semi-structured interviews with local artisans, in order to collect data for enrichment and elaboration of the project. Finally, the entire structure of two itineraries was created, one totally free and one paid, where tourists will have the chance to create their own mosaic piece. Visual arts and social media were also created to help promote it. With the project that follows, we see that there is a great interest both by tourists from Olinda and by local artisans for the execution of the project as it would make the destination recognized not only in the carnival period, but also for its art, its artisans and plastic artists.

Keywords: Creative tourism; experience tourism; visual arts; Pernambuco; Olinda.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do trajeto 41
Figura 2 - Cícero Dias em Olinda 42
Figura 3 - O sonho da prostituta 42
Figura 4 - Giuseppe Baccaro 43
Figura 5- Iza do Amparo em seu ateliê 44
Figura 6 - Fachada do ateliê Iza do Amparo 44
Figura 7 - Bajado 46
Figura 8 - Frevo de Olinda 47
Figura 9 - Fachada do antigo ateliê de Bajado 47
Figura 10 - Interior do antigo ateliê 47
Figura 11 - Tereza Costa Rêgo em seu ateliê 48
Figura 12- A gênese ou massacre dos índios 49
Figura 13 - Bairro do Recife 49
Figura 14 - Fachada do Ateliê Zé Som 50
Figura 15 - Olinda (Zé Som) 50
Figura 16 - Fachada do Ateliê Ladrilhos Hidráulicos e Mosaicos 51
Figura 17 - Parte interna onde ocorrem as oficinas 51
Figura 18- Modelos de ladrilhos confeccionados no ateliê 52
Figura 19 - Logomarca do projeto 58
Figura 20 - Parte frontal da camiseta para os guias 59
Figura 21: - Parte posterior da camiseta para os guias 59
Figura 22 - Parte externa do folder 60
Figura 23 - Parte interna do folder 60
Figura 24 - Modelo de panfleto 61
Figura 25 - Layout de página no Facebook 62
Figura 26 - Layout de página no Instagram 62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-- Sexo dos respondentes 22
Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes 22
Gráfico 3- Escolaridade dos respondentes 23
Gráfico 4 - Renda mensal dos respondentes 23
Gráfico 5 - Duração das viagens dos respondentes 24
Gráfico 6 - Preferências de viagem dos respondentes 24
Gráfico 7 - Autonomia durante as viagens 25
Gráfico 8 - Se os respondentes viajam acompanhados 25
Gráfico 9 - Os respondentes afirmam se viajam seguindo roteiros de agências ou elaboram seus próprios. 26
Gráfico 10- Influências de viagem 26
Gráfico 11- Interesse por artesanato/ artes manuais 27
Gráfico 12 - Os respondentes adquirem lembrancinhas em suas viagens? 27
Gráfico 13 - Preferências de lembrancinhas 28
Gráfico 14 - Visita a ateliês por parte dos visitantes 28
Gráfico 15- Os respondentes visitaram ateliês ou eventos culturais em Olinda? 29
Gráfico 16 - Conhecimento sobre oficinas de artesanato 29
Gráfico 17 - Preferências de oficinas 30
Gráfico 18 - O que levam de melhor nas viagens 30
Gráfico 19 - O que geraria nos respondentes uma viagem diferenciada? 31
Gráfico 20 - Experiências durante a viagem atual 31
Gráfico 21 - Interesse por experiências turísticas em Olinda. 32
Gráfico 22- Melhor destino segundo os respondentes 32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vivência durante o Olinda das Artes 54
Quadro 2 - Roteiro do tour gratuito 54
Quadro 3 - Roteiro tour + oficina (1 dia) 55
Quadro 4 - Roteiro tour + oficina (2 dia) 56
Quadro 5 - Síntese do curso sobre a história de Olinda e da arte 57
Quadro 6 - Possíveis parceiros do projeto 66
Quadro 7 - Cronograma do Projeto 70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Recursos materiais 63
Tabela 2 - Recursos humanos 64
Tabela 3 - Valor total dos recursos 65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBC	Câmara Brasileira de Cultura
CECI	Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada
CIATUR	Companhia Independente de Apoio ao Turista
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INVTUR	Inventário da Oferta Turística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
LOA	Lei Orçamentária Anual
MIMO	Mostra Internacional de Música de Olinda
MTur	Ministério do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
ONG	Organização Não Governamental
PAB	Programa de Artesanato Brasileiro
PIB	Produto Interno Bruto
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

1.1.Justificativa 18

2. OBJETIVOS 20

2.1 Objetivo geral 20

2.2 Objetivos específicos 20

3. DIAGNÓSTICO 21

3.1 Análises dos gráficos 21

3.2 Análises das entrevistas 34

4. DETALHAMENTO DO PROJETO 38

4.1 Localização e abrangência 38

4.1.1 Localização 38

4.1.2 Aspectos históricos 38

4.1.3 Caracterização econômica e turística 39

4.2 Olinda das Artes 40

4.2.1 Parada 1: Antiga casa de Cícero Dias (1907 - 2003) 41

4.2.2 Parada 2: Casa de Giuseppe Baccaro (1903 – 2016) 43

4.2.3 Parada 3: Ateliê Iza do Amparo 44

4.2.4 Parada 4: Antiga casa de Bajado 46

4.2.5 Parada 5: Atelier Tereza Costa Rêgo 48

4.2.6 Parada 6: Atelier Zé Som 49

4.2.7 Parada 7: Ateliê de Ladrilhos Hidráulicos e Mosaicos 50

4.3 Estratégias de ação 52

4.3.1 Apresentação do projeto aos artistas plástico 53

4.3.2 Proposta de Vivência 53

4.3.3 Qualificação dos condutores 56

4.3.4 Promoção e identidade visual 57

4.3.5 Recursos necessários e orçamentos 63
4.4 Fontes de recursos 65
4.5 Medidas de implementação 66
4.5.1 Medidas legais 66
4.5.2 Medidas técnicas 67
4.6 Avaliação e monitoramento 68
4.6.1 Avaliação: Aplicação de questionários 68
4.6.2 Monitoramento contínuo 69
4.7 Cronograma 69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 71
REFERÊNCIAS 73
APÊNDICES 77
Apêndice A – pesquisa de campo realizada em Olinda 77
Apêndice B – Roteiro de entrevista para artesãos de Olinda 80
Apêndice C - pesquisa de satisfação rota gratuita 81
Apêndice D - pesquisa de satisfação rota completa 82

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como proposta a disseminação do turismo como forma de experiência a partir da interação direta com os artesãos presentes no Sítio Histórico de Olinda. O turismo em si já se caracteriza como um gerador de experiência, pois o turista sai de seu entorno habitual para vivenciar o cotidiano de outros indivíduos. Porém a forma como esse destino é apresentado ao turista muitas vezes o distancia da realidade vivenciada na localidade (Sebrae, 2015).

Por esse motivo, nem toda viagem consequentemente resulta em experiência positiva, a exemplo de viagens onde o turista não tem o poder de protagonizar sua própria experiência, ficando refém de pacotes pré-moldados e visitas rápidas aos atrativos, terminando em um pequeno *tour* por lojas de *souvenirs,* segundo Trigo (2010):

> Nem todo serviço ou viagem é uma experiência que mereça ser repetida ou que marque significativamente a vida de alguém. A experiência tem a ver com a emoção, com o prazer, e não com o sentimentalismo, a acomodação estéril. Muitas experiências de viagem não são memoráveis, intensas, nem promovem entretenimento, educação, possibilidade de fuga ou estética que surpreendam o turista ou espectador (p. 31).

Partindo desse pressuposto, o turismo de experiência se caracteriza por uma nova forma de praticar o turismo, onde se tem interação real com o local visitado, os residentes, sua cultura e culinária. Ainda segundo Fiore e Jeong (2007) *apud* Pezzi e Santos (2012, n.p):

> A palavra experiência pode ser relacionada a atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade, para descrever uma forma de desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Nesse sentido, é preciso entender as expectativas do turista atual, que vão além da contemplação passiva dos atrativos. A experiência tem servido como um constructo chave em viagens e pesquisa em turismo (*idem,* 2012, n.p.).

Desde 2006, esse modelo de turismo chegou ao Brasil, a partir da parceria entre o Ministério do Turismo - MTur e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, que juntos criaram o projeto "*Tour* da Experiência", que visava valorizar locais e empreendimentos que possuíam os atributos necessários para emocionar o visitante, fugindo do turismo comum. O projeto se iniciou no Rio Grande do Sul, Petrópolis, Belém e Bonito. Toda essa expansão é justificável, pois segundo Sebrae (2015):

> [...] o público que busca essa forma de viagem tem um poder aquisitivo maior, com serviços oferecidos por um preço entre 10% e 50% maior do que os tradicionais. Segundo dados do Ministério do Turismo, esse consumidor tem de 35 a 50 anos, pertence às classes A ou B, e já havia viajado para fora do estado onde mora nos últimos seis meses (p. 9).

Na prática, a experiência como forma de fazer turismo pode ser implantada de diversas formas: através da história local contada por residentes que vivem há muito tempo na localidade, pelo artesanato, onde o turista pode ajudar na confecção de determinada peça, assim absorvendo a cultura local e ainda levando de lembrança não somente a peça feita, como a recordação de como foi concebida. Também pode ser feito através da culinária, onde o visitante além de degustar pratos típicos da região, pode colher da horta familiar os alimentos que serão preparados em sua refeição ou até pode realizar o preparo juntamente com os moradores. No geral, todo tipo de experiência que faça o turista se aproximar dos residentes e vivenciar a cultura local, resultando em emoção, é válida ao turismo de experiência (Sebrae, 2015).

Como exemplos do turismo de experiência podemos citar pacotes oferecidos por agências de viagens e intercâmbio, podendo desde cuidar de tigres na África do Sul à aprender gastronomia na França. De acordo com Yuri (2015), a primeira se refere a uma experiência de trabalho voluntário em uma reserva de reabilitação da vida selvagem, onde o viajante tem a oportunidade de ajudar na reabilitação de tigres que foram machucados ou se encontravam em situação de perigo. Já a experiência de aprender gastronomia na França, contempla um pacote de cinco dias, onde o viajante percorre de bicicleta a região de Provence, no sudeste do país. Também estão incluídos quatro jantares, seleção de bicicletas, traslados, aulas e degustações.

Já no Brasil, a Agência de Turismo de Experiência e Incentivos oferta diversos pacotes para todos os tipos de viajantes. Uma de suas opções é denominada de “Do barro à arte: uma experiência em Minas Gerais” e conta com um pacote de seis dias de imersão na cultura e arte do Vale do Jequitinhonha, onde o turista conhece pontos turísticos das cidades de Diamantina e Campo Alegre, além de se hospedar na casa de anfitriões locais, fazer as refeições juntamente com a família, realizar trilhas e participar de oficinas de arte em cerâmica, pintura em cerâmica ou arte em fibra de bananeira, onde podem levar as peças confeccionadas por eles mesmos para casa, como uma lembrança da experiência (Sebrae, 2015).

A partir dessas mudanças nos pensamentos dos turistas, vem aumentando a procura por esse tipo de turismo onde as pessoas levarão sempre na memória mais do que fotos, e sim a experiência adquirida na localidade visitada.

Outro segmento que possui conceito similar ao turismo de experiência se encaixa dentro da mesma metodologia é o denominado turismo criativo, como citado no parágrafo anterior, que tem como objetivo impulsionar a economia local através da criação de novas formas de exploração da cultura, história e paisagem e aliadas a inclusão social. Segundo Souza e Cuogo (2015):

> Nesse sentido, o turismo criativo é visto como a inovação do turismo tradicional, busca apropriar-se de valores e atributos que a localidade possui, transformando em uma nova fonte geradora de renda para a comunidade local, valorizando e conservando sua autenticidade (p. 69).

Após pesquisas, ficou claro que o atual projeto se encaixa no conceito de turismo criativo a partir do momento em que se insere os artesãos locais e a arte que produzem para construir uma nova forma de desenvolver a atividade turística no Sítio Histórico de Olinda, além de promover e divulgar os ateliês, afim de fazer girar a economia criativa. De acordo com Silva *et. al* (2015), o turismo criativo em Olinda vem conquistando mais espaço uma vez que:

> Dentre as características do turismo criativo, nota-se a "exploração" da cultura, já que Olinda possui diversas atividades ligadas a este contexto, com a criação de estruturas e equipamentos voltados ao desenvolvimento de atividades culturais e criativas, com a participação dos turistas, tanto em eventos, cursos e programações semanais em Olinda (p. 3309).

De acordo com Sebrae (2015), esse é o tipo de turismo que permite que o turista seja o próprio protagonista de sua viagem. Ele consegue experimentar vivências e experiências únicas que são características de cada local visitado. Outro ponto importante seria a criação de diferentes rotas atendendo diversos perfis de turistas.

O conceito de turismo criativo foi criado no ano de 2000 por Greg Richards e Crispin Raymond, e é considerado um nicho específico do turismo. Ainda de acordo com Sebrae (2015), o turismo criativo:

> É aquele que oferece aos visitantes a oportunidade de experimentar processos de aprendizagem que são característicos de determinado destino, envolvendo turistas e os locais em processos de cocriação (criação juntamente com outrem) desses produtos e serviços (p. 1).

O turismo criativo se insere dentro do conceito de economia criativa, que surgiu na Austrália, com a implantação do *Creative Nation*, projeto que tinha como objetivo o desenvolvimento da cultura no país e que gerou o termo "indústrias criativas" e que mais tarde se tornou economia criativa. Ainda de acordo com Reis (2008) *apud* Eckert *et. al.* (2014), tal conceito baseava-se:

> [...] na importância do trabalho criativo gerador de subsídios econômicos para a nação e a inserção das tecnologias como contribuinte ao setor cultural. Todavia, a consolidação dessa atividade deu-se no Reino Unido em 1997. Nessa oportunidade

> foram caracterizadas, pelo governo, atividades que fossem as mais competitivas para o país, nas quais foram destacadas as indústrias criativas como forma de renovação para o governo atual (REIS, 2008 *apud*. ECKERT et.al, 2014, p.03).

Ainda de acordo com Eckert *et al*. (2014, p. 04), a economia criativa brasileira é norteada por quatro diretrizes, sendo elas:

1. *Diversidade cultural*: trata da valorização das culturas que existem no país, preservando sempre suas origens;
2. *Sustentabilidade*: garantir a sustentabilidade econômica, ambiental e cultural, produzindo atividades que não impactem negativamente o meio ambiente e não discriminem os recursos existentes;
3. *Inovação*: Diz respeito ao empreendedorismo, em criar novas oportunidades ou melhorar o que já existe;
4. *Inclusão social:* Propagar o desenvolvimento da população, através de qualificação dos mais vulneráveis, resultando em geração de renda e empregos.

De acordo com Sebrae (2015), temos como exemplo de casos do turismo criativo que deram certo no Brasil. A Sabiar, que é uma empresa de São Paulo que conta com mais de 200 roteiros criativos em 15 países. Os roteiros incluem as categorias gastronomia, arte, fotografia, esportes e outras; A Experimente Brasil, que trouxe para Chapada dos Veadeiros um passeio de balão, além de trilhas para as crianças. A Guiadas Urbanas, por vez, é uma empresa de receptivo carioca que realiza um trabalho social de resgate de memória e valorização do espaço urbano da periferia da cidade.

Outro caso de sucesso no segmento de turismo criativo é o projeto Ilha de Deus, que trabalha com a valorização da cultura e inclusão social na comunidade pesqueira, localizada na Região Metropolitana do Recife. Organizado pela ONG Saber Viver e parceiro do Recria (Rede Nacional de Turismo Criativo), o projeto leva os turistas para conhecer melhor a realidade dos moradores, além de terem a oportunidade de se hospedarem no Hostel Social da Ilha de Deus, criado também pela ONG. Na comunidade, os visitantes também participam de oficinas culturais e gastronômicas. Um exemplo é a “Cozinhando com Negralinda”, onde os visitantes tem a oportunidade de cozinhar juntamente com a chef e sua equipe, os pratos típicos da Ilha, como a famosa mariscada, além de sururu, camarão orgânico, dentre outros pratos. Nessa experiência também estão inclusos uma visita as marisqueiras da ilha, tour pela comunidade (acompanhados de um anfitrião local) e o almoço que prepararam. (Sebrae, 2015).

Em Olinda, atualmente são realizados diversos eventos culturais e festivos, como o tradicional carnaval realizado nas ladeiras históricas, a MIMO - Mostra Internacional de Música de Olinda, Festival da Tapioca e o extinto Arte em Toda Parte, dentre outros (OLINDA, 2018). Porém nenhum dos citados anteriormente possuem a temática proposta pelo presente projeto, que visa ser não apenas um evento realizado anualmente, mas sim acontecer durante todo o ano, como uma rota turística onde será abordado o turismo criativo utilizando-se dos ateliês presentes no centro histórico. A proposta do projeto é aproximar o turista da cultura local e do artesanato que, na maioria das vezes, o visitante só contempla em sua forma final, nas lojas de *souvenirs* ou feirinhas.

Tal aproximação será feita através da criação de uma rota criativa a pé, onde o turista poderá vivenciar a cultura local, além de conhecer os ateliês de diferentes artesãos, ouvir de suas histórias de vida, conhecer sua arte e ainda aprender a confeccionar sua própria peça de artesanato, resultando não somente em uma simples lembrancinha, mas também em lembranças imateriais, sentimentos e acima de tudo, experiências, ao contrário dos demais eventos culturais realizados em Olinda, onde a cultura é observada apenas de forma superficial, com oficinas e palestras que não permitem ao turista uma experiência personalizada e um aprofundamento na cultura local.

1.1. Justificativa

O projeto foi idealizado após debate sobre temas não muito abordados ou inovadores no turismo da atualidade. Após as pesquisas bibliográficas e os debates, notou- se que a busca por uma forma mais intimista de turismo que foge do padrão de visitação já explorado no Brasil, o que nos fez definir o nicho de turismo criativo como foco do projeto.

Tendo em vista que essa modalidade teve seu início no Brasil em 2006 com a parceria entre o Sebrae e o Ministério do Turismo (Sebrae, 2015), notou- se a escassez de artigos e projetos relacionados a esse tema, fazendo com que voltássemos os olhos para tal nicho.

Como já mencionado acima, o turismo de experiência se caracteriza por uma nova forma de praticar o turismo, onde se tem interação real com o local visitado, os residentes, sua cultura e culinária. Ainda segundo Fiore e Jeong (2007) *apud* Pezzi e Santos:

> A palavra experiência pode ser relacionada a atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade, para descrever uma forma de desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Nesse sentido, é preciso entender as expectativas do turista atual, que vão além da contemplação passiva dos atrativos. A experiência tem servido como um

> constructo chave em viagens e pesquisa em turismo (Fiore e jeong, 2007 *apud* Pezzi, Santos, 2012, s.d).

O Sítio Histórico de Olinda foi o escolhido para ser o local de abrangência do projeto a partir de vivências pessoais, onde durante aulas de campo no município fora do período carnavalesco, notou-se o abandono de ateliers e casas de artesãos, que poderiam vir a ser grandes atrativos para Olinda em épocas de sazonalidade turística, fazendo com que a economia gire, assim como mantendo a geração de renda de dezenas de artesãos e prestadores de serviço que vivem da arte para sobreviver.

Utilizando-se da forte presença de tais artesãos, o intuito do projeto se constitui por elaborar uma rota artística onde os visitantes além de mergulhar nas artes pernambucanas, conhecendo suas ruas e ladeiras históricas através da caminhada, também irão aprender sobre a história dos maiores artistas plásticos que Olinda já teve. Além de toda essa imersão na cultura e história do município, ao final do passeio, os turistas terão a oportunidade de realizarem oficinas, onde levarão consigo não somente a peça confeccionada por si próprio, como também as lembranças e histórias contadas e contidas dentro da lembrança fabricada.

Mas não apenas os artesãos e gestão se beneficiariam com tal projeto, o objetivo é alcançar também os estudantes, capacitando-os e ofertando estágios remunerados, a fim de que conduzam os turistas durante todo o roteiro. Também os moradores no geral terão oportunidade de realizar o roteiro de forma gratuita, tendo a chance de conhecer mais sobre a cultura que permeia o município onde habita.

Tendo em vista que o turismo de experiência teve seu início no Brasil em 2006 com a parceria entre o Sebrae e o Ministério do Turismo (Sebrae, 2015), notou- se a escassez de artigos e projetos relacionados a esse tema, fazendo com que voltássemos os olhos para tal nicho, aliando-o ao desejo de elaborar um projeto no qual tanto os turistas quanto moradores fossem beneficiados, tanto economicamente quanto culturalmente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Criar uma rota de turismo criativo baseada nos artistas plásticos do Sítio Histórico de Olinda.

2.2 Objetivos específicos

- Mapear os ateliês a serem visitados;
- Elaborar uma rota a pé contendo ateliês anteriormente selecionados e casas de grandes artistas plásticos;
- Incluir ao final do roteiro um ateliê onde o turista possa elaborar sua própria peça artística;
- Ofertar ao turista a oportunidade de vivenciar o turismo de forma mais abrangente e intimista.

3. DIAGNÓSTICO

Neste item serão apresentadas informações referentes aos resultados da aplicação dos questionários qualitativos direcionados aos turistas e visitantes do Sítio Histórico de Olinda (apêndices A e B), bem como as entrevistas feitas com os artesãos que atuam no mesmo local, com objetivo de levantar dados para a realização do presente projeto.

3.1 Análises dos gráficos

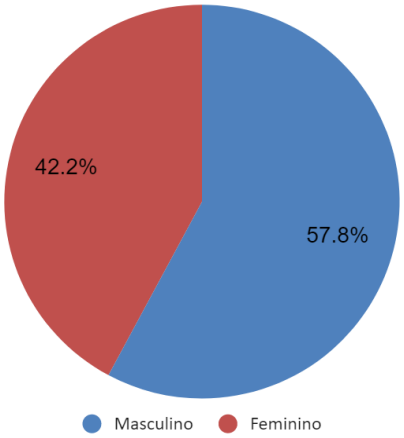
No sentido de levantar informações que pudessem subsidiar as ações vislumbradas por esta proposta de projeto que busca desenvolver uma atividade baseada no conceito de turismo criativo, realizou-se a elaboração e aplicação de questionários de caráter quantitativo no período de 27/07/2019 a 07/09/2019 junto a turistas que visitavam o Sítio Histórico de Olinda - PE.

A partir da elaboração das questões que compunham o roteiro, foram aplicados cento e dois (102) questionários e suas respostas foram posteriormente analisadas e tratadas, por meio da estatística descritiva.

Foram constituídas três (3) categorias-tema para a análise dos turistas e visitantes, divididas entre as vinte e uma (21) questões presentes nos questionários aplicados. As categorias escolhidas foram as seguintes: perfil do visitante; preferências de viagem do respondente e turismo de experiência e ateliês. A partir da aplicação dos questionários, os dados obtidos levaram-nos aos seguintes dados como segue:

A primeira questão abordou sobre o sexo dos respondentes, onde nota-se que 57,8% dos visitantes questionados eram do sexo masculino e 42,2% do sexo feminino, conforme o gráfico abaixo:

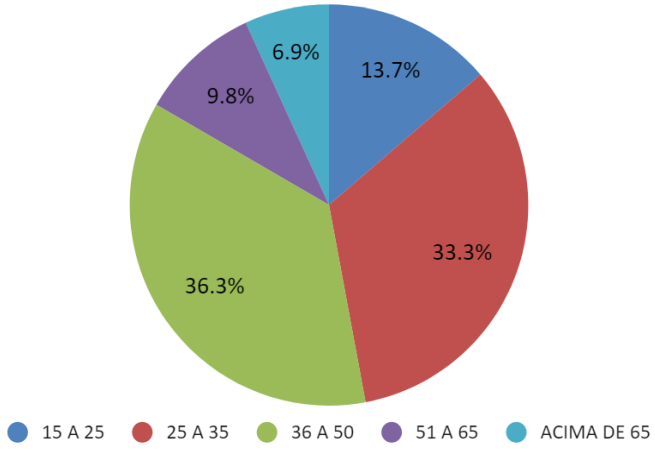
Gráfico 1-- Sexo dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

Com relação à faixa etária dos participantes da pesquisa pode-se observar que em sua maioria (36,3%) estão na faixa dos 36 aos 50 anos, seguidos pelos mais jovens, na faixa dos 25 aos 35 anos (33,3%). Isso demonstra que o Sítio Histórico de Olinda possui atrativos que atendem a diversas faixas etárias, segundo mostra o gráfico abaixo:

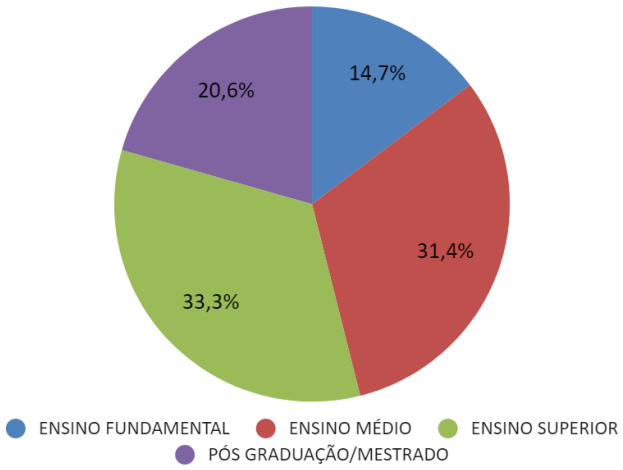
Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

Na questão escolaridade, maioria dos entrevistados possuem o ensino superior completo, seguido do ensino médio, da pós graduação/mestrado e por último ensino fundamental (cursando ou completo).

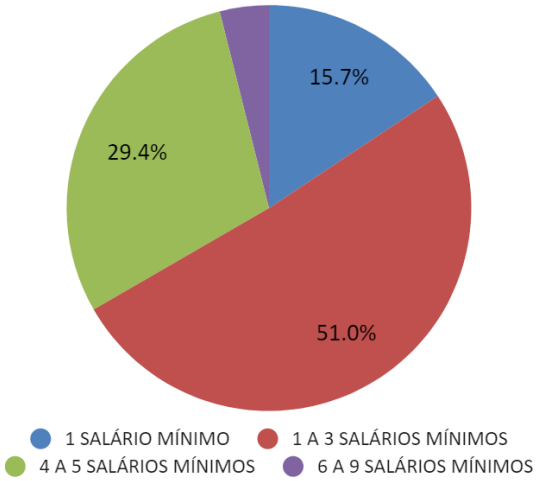
Gráfico 3- Escolaridade dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

Com relação a renda mensal dos respondentes é possível verificar que 51% recebe de um (1) à três (3) salários mínimos, seguidos por visitantes que recebem de 4 a 5 salários (29,4%), conforme o gráfico:

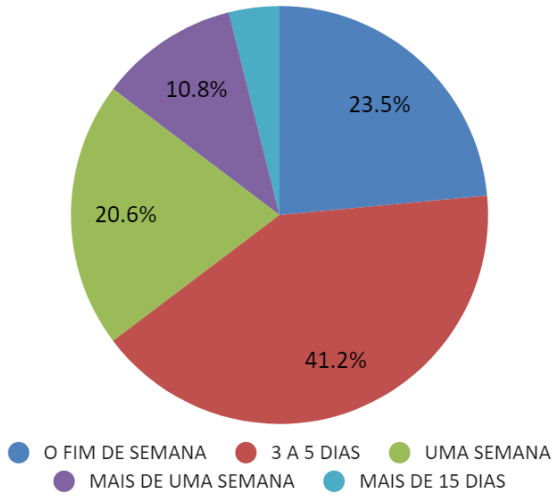
Gráfico 4 - Renda mensal dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

Na questão que trata acerca da duração das viagens dos pesquisados, 41,2% afirmou que suas viagens duram em média de três (3) à cinco (5) dias, seguidos pelos 23,5% que afirmaram que suas viagens duram apenas o fim de semana, conforme o gráfico abaixo:

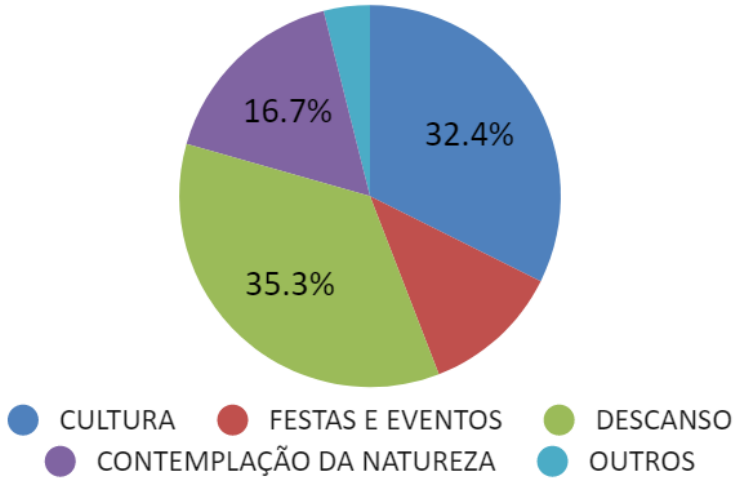
Gráfico 5 - Duração das viagens dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

Dos cento e dois (102) entrevistados, 35,3% afirmaram que viajam com objetivo de descanso e 32,4% com objetivo de conhecer novas culturas. É possível observar que as tendências de viagem ainda continuam sendo a da busca por tranquilidade e fuga da rotina, seguidas do interesse em novas culturas e costumes, como mostra o gráfico:

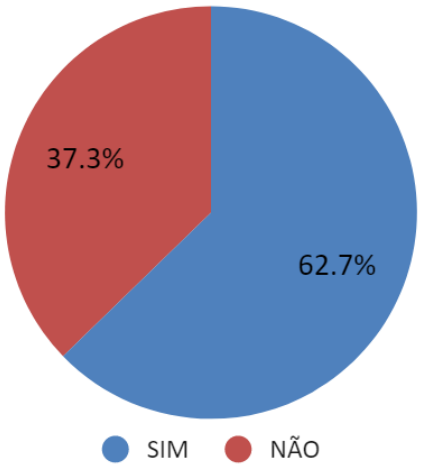
Gráfico 6 - Preferências de viagem dos respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

A sexta questão abordou a autonomia durante as viagens, segundo os resultados obtidos 62,7% dos respondentes afirmaram que preferem ter mais autonomia em suas viagens, como demonstra o gráfico a seguir:

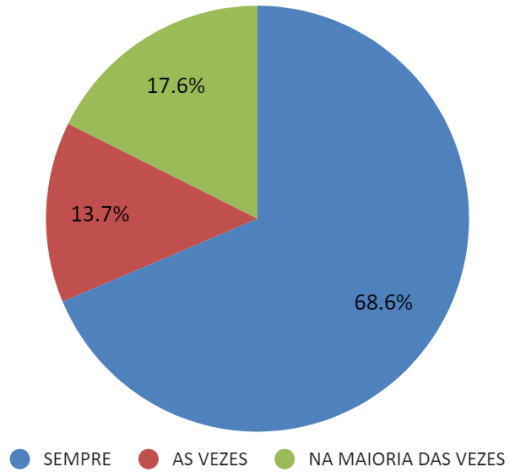
Gráfico 7 - Autonomia durante as viagens



Fonte: Pesquisa direta.

Ao serem questionados se costumam viajar sozinhos ou acompanhados, 68,6% dos visitantes afirmou que viajam sempre acompanhados. Nota- se que as viagens familiares e entre amigos lidera as respostas, conforme o gráfico abaixo:

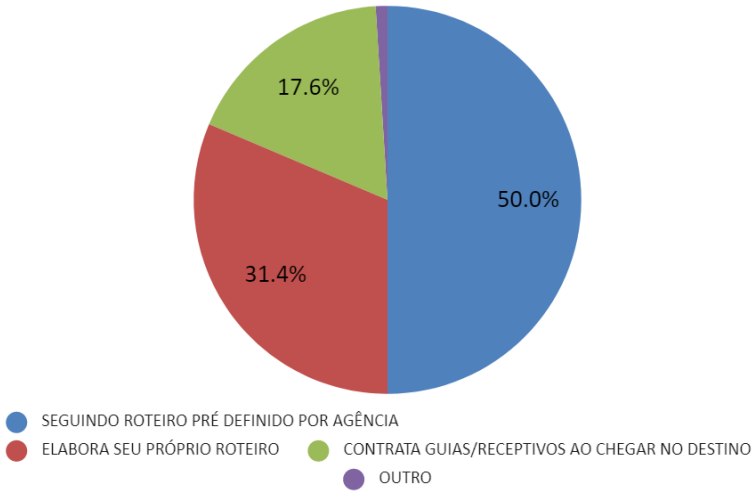
Gráfico 8 - Se os respondentes viajam acompanhados



Fonte: Pesquisa direta.

Apesar de preferirem ter autonomia em suas viagens, como demonstra o gráfico seis (6), 50% dos respondentes acaba viajando seguindo roteiro pré definido por agências, como afirma o gráfico abaixo:

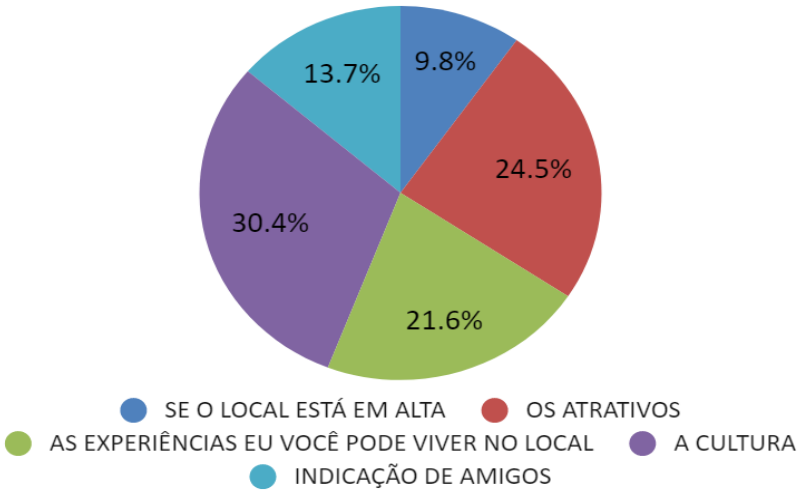
Gráfico 9 - Os respondentes afirmam se viajam seguindo roteiros de agências ou elaboram seus próprios.



Fonte: Pesquisa direta.

Dentre os pesquisados, 30,4% dos viajantes sentem-se influenciados pela cultura e 24,5% pelos atrativos na hora da escolha do local da viagem. Observa- se que com esses dados, os turistas buscam e pesquisam informações sobre a cultura e os atrativos antes de realizarem a viagem, conforme o gráfico que segue:

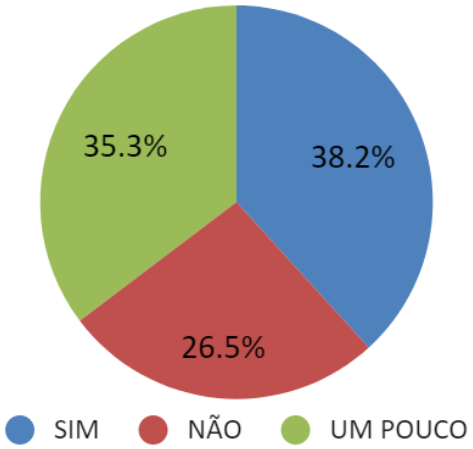
Gráfico 10- Influências de viagem



Fonte: Pesquisa direta.

Dos respondentes da pesquisa, 38,2% afirmaram ter interesse em contemplar artesanato/artes manuais durante suas viagens, seguidos pelos 35,3% que disseram que se interessam pouco, como afirma o gráfico abaixo:

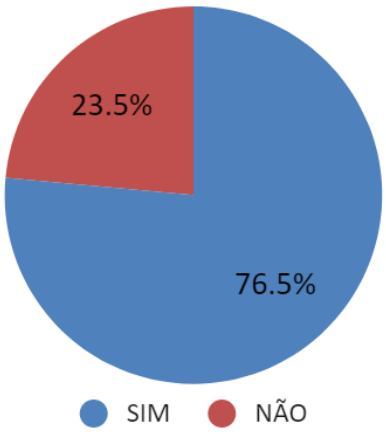
Gráfico 11- Interesse por artesanato/ artes manuais



Fonte: Pesquisa direta.

A partir das respostas obtidas pela questão anterior, 76,5% dos respondentes afirmaram que costumam adquirir lembrancinhas em suas viagens, mesmo que na pergunta anterior, muitos tenham afirmado não ter muito interesse por artes manuais/artesanato, conforme o gráfico:

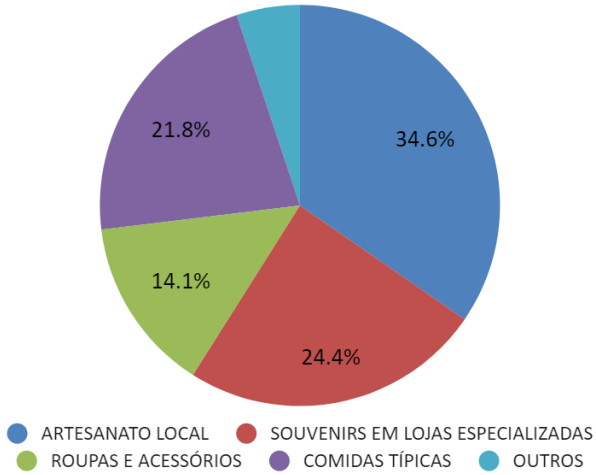
Gráfico 12 - Os respondentes adquirem lembrancinhas em suas viagens?



Fonte: Pesquisa direta.

Das pessoas que afirmaram adquirir lembrancinhas, 34,6% informaram que na maioria das vezes compram artesanato local, seguidos pelos 24,4% que informaram que adquirem lembrancinhas em lojas especializadas, de acordo com o gráfico que segue:

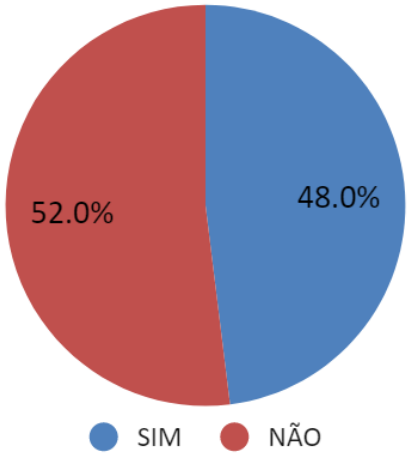
Gráfico 13 - Preferências de lembrancinhas



Fonte: Pesquisa direta.

Apesar do grande interesse demonstrado por artesanato, 52% dos visitantes não costumam visitar ateliês em suas viagens, conforme o gráfico abaixo:

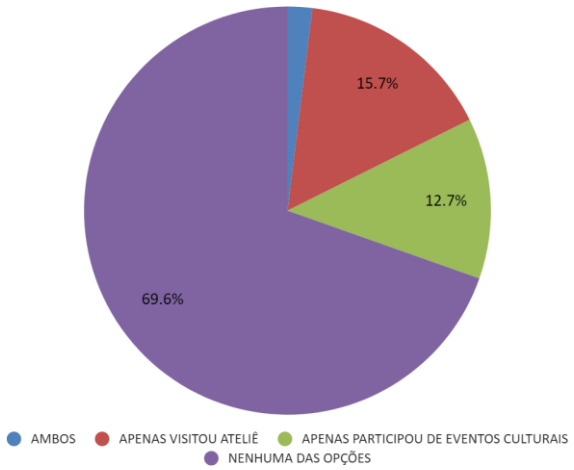
Gráfico 14 - Visita a ateliês por parte dos visitantes



Fonte: Pesquisa direta.

Durante esta viagem ao Sítio Histórico, 69,6% dos entrevistados não haviam visitado nenhum ateliê em Olinda nem participado de nenhum evento cultural na cidade e apenas 15,7% haviam visitados ateliês durante a atual viagem, como mostra o gráfico 15:

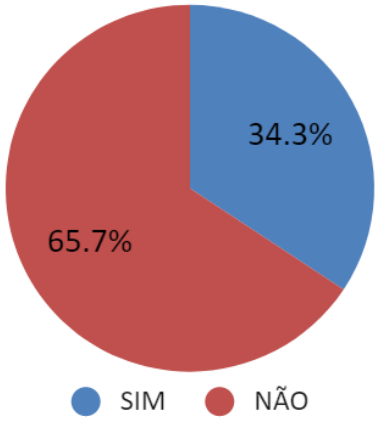
Gráfico 15- Os respondentes visitaram ateliês ou eventos culturais em Olinda?



Fonte: Pesquisa direta

Grande parte dos entrevistados (65,7%) não sabiam que era possível confeccionar suas próprias peças artísticas durante uma visita em alguns ateliês. Reforçando a ideia da falta de divulgação de oficinas e eventos para os turistas que visitam o Sítio Histórico de Olinda, como mostra o gráfico que se segue:

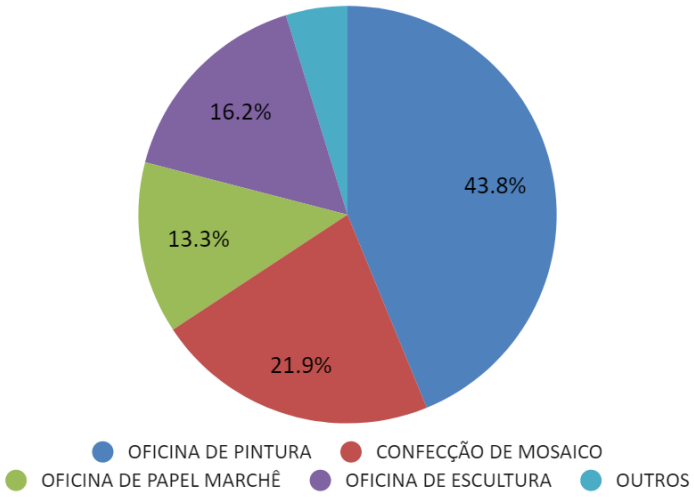
Gráfico 16 - Conhecimento sobre oficinas de artesanato



Fonte: Pesquisa direta.

Com relação às atividades, eles gostariam de realizar ao visitar um ateliê, 43,8% dos pesquisados afirmaram ter maior interesse em realizar oficinas de pintura e artes plásticas, seguidos por 21,9% que demonstraram interesse em oficinas de mosaico, conforme o gráfico abaixo:

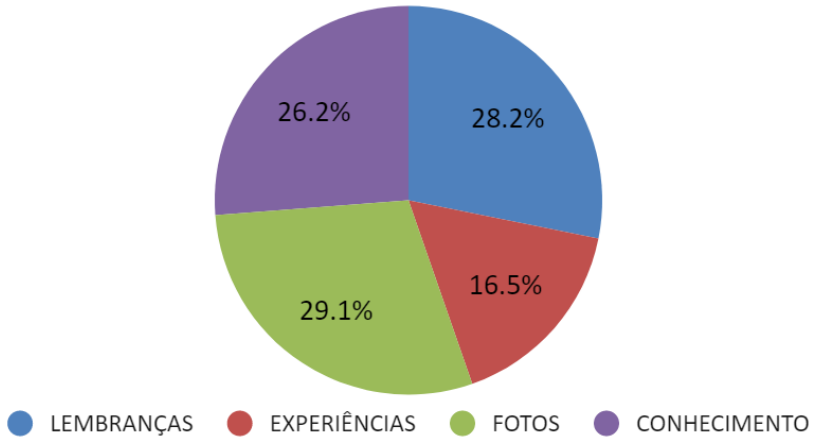
Gráfico 17 - Preferências de oficinas



Fonte: Pesquisa direta.

Referente ao que estes turistas levam de melhor de uma viagem, as opções mais escolhidas foram fotos (29,1%) e lembranças (28,2%). Os dados obtidos mostram que os registros fotográficos ainda são as formas mais utilizadas de recordação que os turistas levam de suas viagens, seguido pelas lembranças dos locais visitados.

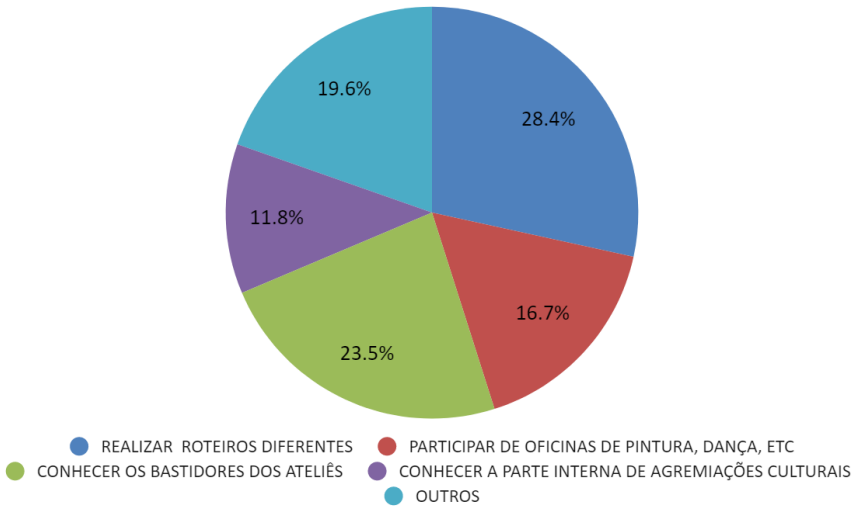
Gráfico 18 - O que levam de melhor nas viagens



Fonte: Pesquisa direta.

Questionados sobre o que poderia gerar uma experiência diferenciada durante esta viagem, 28,4% dos visitantes respondeu que seria realizar roteiros diferentes, mas 23,5% também apresentou interesse entre conhecer os bastidores dos ateliês, conforme demonstra o gráfico abaixo:

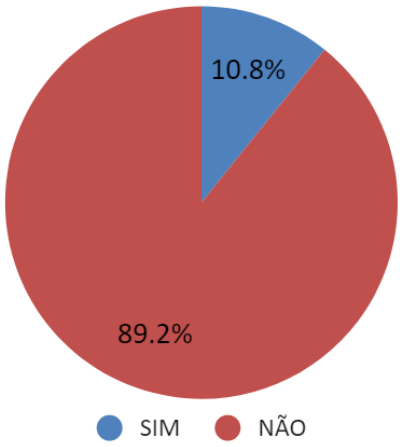
Gráfico 19 - O que geraria nos respondentes uma viagem diferenciada?



Fonte: Pesquisa direta.

Apesar de demonstrarem interesse em atividades diferentes durante suas viagens, 89,2% dos visitantes não vivenciaram nenhuma experiência turística diferente durante esta viagem a Olinda, de acordo com o gráfico:

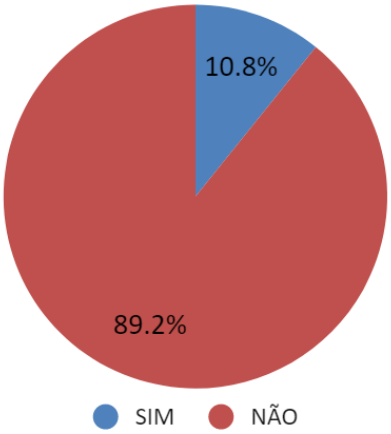
Gráfico 20 - Experiências durante a viagem atual



Fonte: Pesquisa direta.

Por não terem vivenciado experiências turísticas significativas em Olinda, 95,1% dos pesquisados ainda gostariam de ter a oportunidade de vivenciar roteiros e atividades diferentes das usuais no Sítio Histórico de Olinda, a partir das informações contidas no gráfico abaixo:

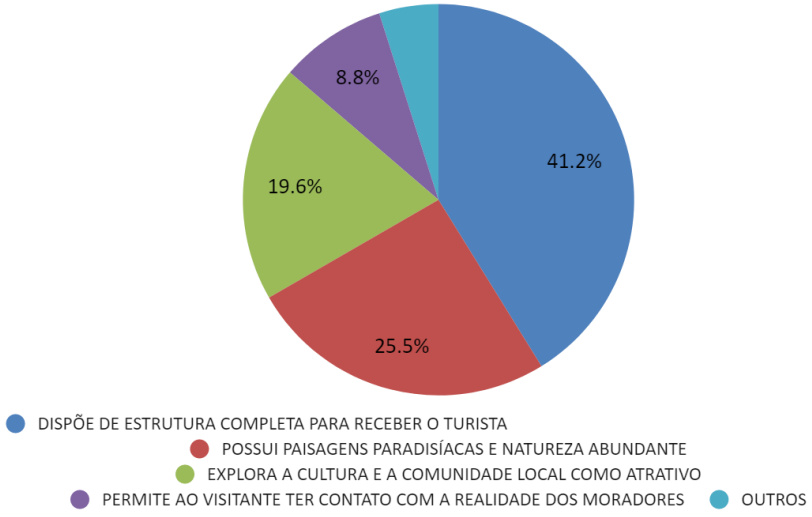
Gráfico 21 - Interesse por experiências turísticas em Olinda.



Fonte: Pesquisa direta.

Na última questão, 41,2% dos pesquisadores informaram que o melhor destino é aquele que dispõe de estrutura completa para receber o turista, mas também existe uma grande demanda em busca de paisagens paradisíacas e natureza abundante (25,5%). Apenas 8,8% dos respondentes afirmou visitar um destino que permite ao turista ter contato com a realidade dos moradores.

Gráfico 22- Melhor destino segundo os respondentes



Fonte: Pesquisa direta.

A partir da análise e tratamento dos questionários acima citados, é possível verificar que acerca da primeira categoria (perfil dos respondentes), a diferença entre sexos dos visitantes é pequena (15,6%), assim como a diferença entre faixas etárias, o que nos mostra que o Sítio Histórico de Olinda possui atrações e paisagens que agradam a todos os públicos.

No geral, o perfil do visitante/ turista que visita Olinda atualmente é diversificado em todos os aspectos, demonstrando e ressaltando a variedade de atrativos e opções de entretenimento do Sítio Histórico.

No que diz respeito à categoria preferências de viagem dos respondentes, o que podemos notar é que a maioria dos respondentes dispõem de tempo médio para suas viagens no geral, de um final de semana à 5 dias, além de buscarem descanso e novas culturas. O visitante de Olinda viaja praticamente todas as vezes acompanhado por uma ou mais pessoas e utilizam-se de pacotes estabelecidos por agências quando decidem viajar, mesmo afirmando o desejo por autonomia em suas viagens. O que podemos verificar nessa categoria é que os respondentes utilizam-se na maioria das vezes de suas férias ou feriados prolongados para visitar novos lugares, a fim de descansar e conhecer novas culturas e paisagens, o que pode reforçar o motivo pelo qual viajam na maioria das vezes acompanhados. As respostas dadas pelos visitantes também nos levam a concluir que ainda prevalece a falta de divulgação e disseminação do artesanato local como forma de lembrança, pois muitos ainda demonstram pouco interesse pelas artes manuais e acabam por adquirir produtos vendidos em lojas de souvenir especializadas, que muitas vezes apenas revendem peças de artesãos de várias partes do país.

Na terceira categoria, turismo de experiência e ateliês, os resultados obtidos levaram-nos a perceber o quanto os turistas desconhecem o potencial artístico do Sítio Histórico de Olinda, pois por mais que os visitantes demonstraram interesse em conhecer o interior de ateliês e realizar oficinas levando como lembrança a peça fabricada por si próprio, a maioria dos respondentes desconhecia a possibilidade de realizar tais atividades na localidade, o que nos levou a inferir que por optarem por pacotes organizados por agências, onde são incluídos passeios acompanhados por guias da própria empresa prestadora de serviço, os turistas apenas visitam os locais determinados pelos próprios, locais esses que "firmam" parceria com os guias para que seu estabelecimento seja ponto de parada nos passeios pelo Sítio Histórico. Tal parceria é feita, na maioria das vezes por galerias e lojas de *souvenir*, fazendo com que os ateliês e pequenos artesãos continuem desconhecidos pelos visitantes. Faz-se, então necessária uma mudança na forma como as agências de viagens e os guias traçam seus roteiros, a fim de abranger seu público- alvo e ao mesmo tempo contemplar os pequenos artistas e também artesãos reconhecidos que se situam no Sítio Histórico, o que será tratado com mais clareza ao decorrer do detalhamento do presente projeto.

3.2 Análises das entrevistas

No sentido de levantar informações que pudessem subsidiar as ações vislumbradas por esta proposta de projeto que busca desenvolver uma atividade baseada no conceito de turismo criativo, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e caráter descritivo no período de 27/07/2019 a 31/08/2019 junto a artistas que atuam no Sítio Histórico de Olinda - PE.

A partir da elaboração de um roteiro semiestruturado de entrevistas (apêndice B) foram ouvidas três (03) artesãs e suas respostas foram posteriormente transcritas e analisadas por meio da proposta de análise de conteúdo baseada em Bardin (2016).

Foram constituídas 5 (cinco) categorias-tema para análise das falas dos sujeitos pesquisados, quais sejam: valorização da arte; visão sobre o turismo local; associativismo; visão sobre o turismo de experiência/ criativo; e as práticas da arte. A partir da realização das entrevistas, os dados obtidos levaram-nos a inferir as seguintes conclusões, seguindo cada categoria indicada anteriormente.

Acerca da categoria temática valorização da arte, as falas indicam visões convergentes no que se refere à valorização percebida pelos turistas, moradores e governo. Para as artesãs, há uma valorização de sua arte por parte dos turistas, mas para elas os moradores não possuem o mesmo sentimento de valorização com relação aos trabalhos realizados pelas artesãs. Estes aspectos podem ser percebidos por meio dos extratos das falas que se seguem:

> *"pelo turista sim, né? Aí o pessoal local, tem pessoas que gostam, né?" (Artesã 1).*
>
> *"Mas o turista pra ele, inclusive o turista, tem turista que sabe mais valorizar o artesanato do que o próprio morador, porque eles vêm em busca de cultura" (Artesã 2).*
>
> *"Os turistas eles geralmente já vem em busca de artesanato, valorizam mais o nosso trabalho do que os moradores daqui" (Artesã 3).*

As falas ressaltam que falta ao turista a distinção dos termos artes manuais e artesanato, pois são técnicas diferentes, segundo as normas do PAB (Programa de Artesanato Brasileiro). Percebe- se que as três falas se complementam com relação à valorização de seus trabalhos por parte de turistas e moradores.

Outro ponto importante são as falas que reforçam a pouca participação do governo na divulgação da cultura e do artesanato local. Além disso, as falas indicam a ideia da falta de

investimentos por parte do governo em divulgação da cultura olindense e sua arte, conforme depoimentos abaixo:

> *"mas eu acho que dá pra o governo do Estado, as instituições, né? Que tem poderes divulgar mais aqui a nossa raiz né?" (Artesã 1).*

> *"mas pra gente que é artesão que a gente atende as exigências lá do PAB né, que é o Programa do Artesanato Brasileiro, a gente sabe a diferença de um e de outro. Mantém o artesanato, que é o manual naquele você só trabalha com a mão e vai montando e tem o artesanato que é a cultura, você tem que trabalhar a cultura. Entendeu?" (Artesã 2).*

> *"Eu como presidente da associação faço de tudo para promover o artesanato em feiras e projetos" (Artesã 3).*

Na segunda categoria, denominada visão sobre o turismo local, as participantes da pesquisa possuem uma percepção comum e não demonstram uma total satisfação com o fluxo turístico de Olinda, ainda ressaltando a falta de valorização do artesanato local, como indicam os trechos que se seguem:

> *"Eu acho bom, mas dá sim pra melhorar, né? Sempre dá pra melhorar, né?" (Artesã 1).*

> *"[...] eu sou de Recife, aí eu vim pra cá porque achei que era bem mais fácil você ser mais valorizada aqui, mas o mesmo problema que a gente enfrenta lá, a gente enfrenta aqui. O pessoal não valoriza, ele trabalha com o intuito só financeiro, mas assim, a valorização são poucos, eles valo... aqueles que 'tão' a anos e que tem uma história, que tem um nome esses valorizam, mas em geral é pouco valorizado" (Artesã 2).*

> *"As nossas artes elas são valorizadas, mas precisam de mais visibilidade, por isso nós da associação trabalhamos nessa divulgação" (Artesã 3).*

Segundo as participantes, tanto os turistas de Olinda quanto de Recife reconhecem apenas artesãos já famosos, os que vivem apenas do artesanato e já são prestigiados, desvalorizando os demais e este aspecto pode fazer com que os turistas não se interessem pela riqueza cultural presente nos ateliês de artistas menos conhecidos que vivem e/ou trabalham no município.

Na categoria associativismo, nota-se a percepção de que elas reconhecem a sua existência, embora haja divergência quanto às atividades que as associações realizam, pois uma respondente não soube citar nomes nem informar a função de tais associações no município. Já a outra citou nomes de associações em que faz parte em Olinda, como citou que o objetivo de tais associações em Olinda é de trabalhar a cultura e ajudar a formar mais artesãos. A partir das respostas é possível perceber a presença de mais de uma associação de

artesãos no município, nas quais são responsáveis pela realização de feiras e eventos com o objetivo de divulgar os trabalhos dos membros, como confirma a artesã em sua fala:

> *"[...] acredito eu que todas tem o intuito de formar né, de ... de trabalhar cultura e formar artesãos e... e atender pelo menos financeiramente" (Artesã 2).*

Também afirmaram existir mais associações em Olinda do que em Recife e que há parceria entre as associações dos dois municípios, como afirma a artesã:

> *"Em Recife eu tenho alguns nomes, mas em Olinda tem com certeza, tem até mais do que em Recife. E tem as de Recife que atuam aqui também, que tem essa parceria, né?" (Artesã 1).*

Um das artesãs entrevistadas e que atua como presidente de umas das associações no Sítio Histórico, a ASSARTE - Associação dos Artesãos de Olinda, informou que o principal papel das associações na comunidade é promover a visibilidade se seus membros através de participações em feiras e eventos, como a própria afirma em sua fala:

> *"O dever da associação é ir atrás de participação em feiras, projetos e divulgação para que todos tenhamos mais visibilidade" (Artesã 3).*

Ressalta-se que segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE espera-se que no associativismo se desenvolvam atitudes como participação, solidariedade e a cooperação em torno de objetivos em comum (RICHADSON, 2019). Aparentemente, as falas indicam a necessidade de uma maior comunicação entre os associados e a consolidação de parcerias com as associações em Olinda e de um trabalho conjunto com outras associações como as de Recife.

Já a categoria Turismo de experiência/ criativo diz respeito ao conhecimento por parte das artesãs sobre estes conceitos. As respostas das duas entrevistadas foram divergentes, demonstrando a falta de conhecimento do conceito de turismo criativo por alguns artesãos, já outros dizem conhecer, conforme indicado nos depoimentos abaixo:

> *"O conceito de turismo criativo sim, né? [...] Então eu acho bem interessante... e é valorizar a nossa raiz, nossa essência" (Artesã 1).*
>
> *"Eu posso até saber alguma coisa, mas assim com esse nome "conceito criativo" eu num tô por dentro muito não" (Artesã 2).*
>
> *"Não sei o que significa não" (Artesã 3).*

A última categoria que aborda o tema práticas da arte e busca saber com qual tipo de artesanato as entrevistadas trabalham, além de saber se tal artesanato contribui totalmente

para sua renda e por fim, a percepção das respondentes sobre a possibilidade de criação de uma rota turística que incluíssem os ateliês e ampliassem o conhecimento sobre os ateliês e o artesanato da cidade.

Quanto aos materiais utilizados, foi indicada uma diversidade dos mesmos, tais como materiais recicláveis, como confecção de cactos com garrafas *pet* e almofadas com aplicações, além de esculpir e elaborar carimbos com desenhos e frases; além de mosaico, biscuit e arte em conchas que pode ser base para diversas possibilidades de confecção de artesanato que podem fazer parte de oficinas que promovam maior participação dos visitantes dos ateliês.

> *"Meu foco é recicláveis mesmo, né? E assim, eu gosto muito de coisas que puxam pra arte, eu quero trazer almofadas que tem a cara do nordeste, né? Um cacto, porque minha marca são cactos e mimos" (Artesã 1).*
>
> *"Mosaico e biscuit, mas atualmente eu foco mais no mosaico". (Artesã 2)*.
>
> *"Trabalho com as conchas, que é o foco das oficinas, mas principalmente com materiais recicláveis, que pegamos para reutilizar" (Artesã 3).*

Quanto à participação do artesanato na renda das artesãs, este não se constitui como a principal fonte de renda das respondentes:

> *"Não, eu complemento com certeza, né? Porque eu ainda não estou levando a sério [...]" (Artesã 1)*
> "*No meu caso, eu sou aposentada, então eu não vivo do artesanato. A minha entrada, a minha inserção no artesanato é porque eu quero ser uma artesã, e quero ser uma artesã conhecida independente se eu for ganhar ou não" (Artesã 2).*
>
> *"Não, não. Eu sou aposentada também*" *(Artesã 3).*

Quanto à possibilidade de criação de uma rota turística que incluíssem os ateliês, as respondentes demonstraram interesse em participar com sua arte desta proposta. Para elas seria uma possibilidade de ensinar sua arte aos turistas e moradores de Olinda e também consolidar uma ação que já vem sendo planejado pela sua associação.

> *"Sim, a gente já estamos animadas, né? Minha irmã gosta muito de ensinar também e como é um local em que eu estou participando, né?" (Artesã 1).*
>
> *"Sim, tenho interesse, mas também tenho interesse como no coletivo aqui, porque somos 10, todos artesãos. A gente quer se aprofundar nisso, pra gente em grupo né, até ter mais oficinas, mais oportunidades" (Artesã 2).*
>
> *"Claro que tenho interesse. Tudo que sirva para divulgar os ateliês eu tenho interesse e quero sempre participar" (Artesã 3).*

Esta análise indica que há interesse na realização das oficinas e estas se constituem num meio para contribuir com a complementação de renda das pesquisadas, assim como uma forma de poder direcionar seus saberes e sua arte para os visitantes e moradores de Olinda.

4. DETALHAMENTO DO PROJETO

Neste item, apresentam- se, resumidamente, informações sobre a história de Olinda, além de sua caracterização turística e econômica. Também estão presentes as demais informações que iniciam a explanação do projeto Olinda das Artes, incluindo o detalhamento da rota e das oficinas inclusas no mesmo.

4.1 Localização e abrangência

Neste item, estarão contidas informações acerca da localização do município de Olinda, assim como a abrangência do presente projeto, que tem foco no Sítio Histórico. Também estão contidas informações sobre aspectos históricos, econômicos e turísticos do município.

4.1.1 Localização

Olinda é o município localizado no estado de Pernambuco, a 7 quilômetros da capital Recife e dentro da mesorregião Metropolitana do Recife. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018), a população de Olinda estava estimada em 391.835 mil habitantes, tendo o aumento de 14.056 mil desde o último censo em 2010 (IBGE, 2018).

Destaca-se como principal área de visitação do município, o centro histórico da cidade, que conta atualmente com 1,2 km2 de área e possui cerca de 1.500 imóveis, sendo 88% residenciais e destes, 76% pertencem a população do local. As construções vão desde edifícios coloniais do século XVI a construções neoclássicas do início do século XX, além das vinte igrejas históricas que o centro histórico possui (IPHAN, 2014).

4.1.2 Aspectos históricos

O município de Olinda foi nomeado como vila em 12 de março de 1585 e só em 16 de novembro de 1676 foi elevada à categoria de cidade. Segundo o Inventário da Oferta Turística - INVTUR (2017):

> Em 1630, Olinda foi tomada pelos holandeses que a incendiaram no ano seguinte; em 1654, novamente sob domínio português, voltou a ser a sede oficial do governo, muito embora os governadores residissem no Recife. Por volta de 1800, com a fundação do Seminário Diocesano e, em 1828, do Curso Jurídico, transformou-se num burgo de estudantes. Deixou de ser a Capital da Província em 1837, perdendo o título de capital para o Recife. (INVTUR, 2017, s.d).

Em 1980, Olinda se tornou um monumento Nacional, através da Lei federal nº 6863, durante o governo militar do presidente João Figueiredo, e foi graças a isso que se deu o

encaminhamento do processo de concessão do título de Patrimônio Cultural, (PREFEITURA DE OLINDA, 2019).

O processo de reconhecimento de Olinda como Patrimônio da Humanidade foi árduo e marcado por entraves. A iniciativa foi dada pela prefeitura no ano de 1978 e contou com apoio de diversas personalidades, como o embaixador Holanda Cavalcanti e o então ministro Eduardo Portela. Após todos os entraves, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) concedeu o título ao município no ano de 1982, (INVTUR,2017).

Ainda segundo Prefeitura de Olinda (2019), a cidade foi a primeira Capital Brasileira da Cultura, o título chegou em 2005 concedido pela CBC, ONG Capital Brasileira de Cultura. Outro título que a cidade adquiriu foi o de Cidade Ecológica, título conferido em 1982, comemorado ainda nos dias de hoje no dia 04 de outubro, (INVTUR, 2017).

4.1.3 Caracterização econômica e turística

Com relação à economia, segundo o IBGE (2018) o Produto Interno Bruto - PIB per capita em 2016 era de R$ 13.515,27 e de acordo com IPEA (2018) a renda per capita municipal cresceu cerca de 48,22% nas últimas duas décadas. O município de Olinda possui como principal fonte econômica o turismo e a atividade varejista.

No turismo de Olinda a arquitetura e monumentos históricos, como o conjunto Franciscano, o Seminário/ Igreja de Nossa Senhora das Graças, o Alto da Sé, Museu de Arte Sacra, o Mosteiro de São Bento e a Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia são os atrativos mais visitados. Já no artesanato, destacam-se a presença de ateliês de arte de diversos segmentos, como pintura em tela, papel machê, mosaico, bonecos gigantes, conhecidos popularmente como bonecos de Olinda, arte em retalhos, dentre outros. As manifestações culturais também fazem parte do município, tendo como destaque o carnaval, com a presença dos tradicionais bonecos gigantes, clubes de frevo, caboclos de lança, maracatus, grupos de afoxé entre outros ritmos que embalam as ladeiras históricas do município durante o período, além das centenas de agremiações carnavalescas que o município possui, (INVTUR, 2017).

A infraestrutura de apoio ao turismo de Olinda é composta por 9 (nove) hotéis, 29 (vinte e nove) pousadas, 9 (nove) teatros, 60 (sessenta) agências de turismo, 16 (dezesseis) locais de venda de artesanato, 7 (sete) agências bancárias, 1 (uma) casa de câmbio, 4 (quatro)

delegacias, 21 (vinte e uma) farmácias de plantão, 30 (trinta) galerias de arte e 5 (cinco) hospitais (INVTUR, 2017).

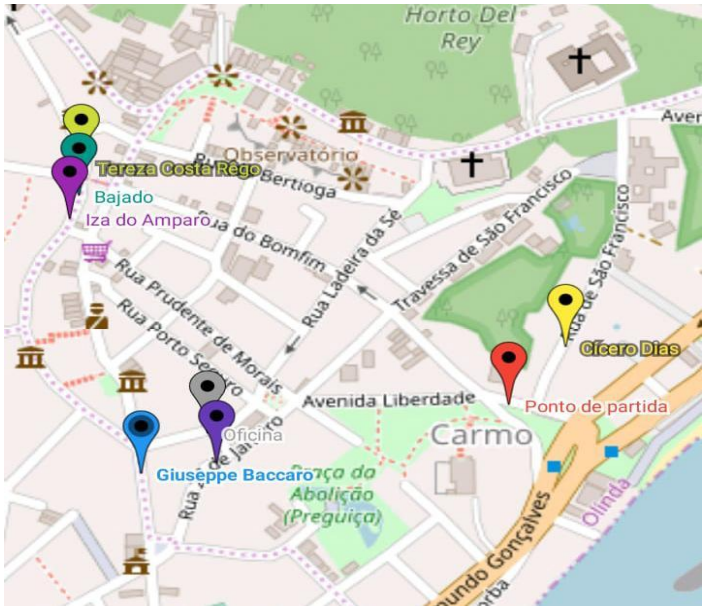
Diante do vasto potencial do município e da discussão acerca do conceito de turismo criativo e de experiência como forma de valorização da cultura e costumes da comunidade local, o presente projeto visa a exploração de forma criativa dos ateliês de artes localizados no Sítio Histórico de Olinda, a partir da elaboração de uma rota turística. De acordo com a Prefeitura do município são aproximadamente 30 ateliês presentes no Centro Histórico, variando entre as técnicas de pintura, papel marchê, fabricação de instrumentos musicais, aplicações em tecido, dentre outros. Porém, não há no município uma ligação entre a arte e as experiências que o turista pode vivenciar ao ter contato com os artesãos locais, ouvir suas histórias, compartilhar conhecimento e aprender novas técnicas artísticas, oportunizando a vivência de experiências diferenciadas e memoráveis.

4.2 Olinda das Artes

Para a realização do presente projeto, foi elaborado um roteiro turístico com o objetivo de encantar os turistas e visitantes de forma criativa, que é uma das características do turismo de experiência. A rota será composta por sete (7) pontos de parada, onde o guia irá passar por seis (6) ateliês e casas de grandes artistas plásticos que fizeram Olinda ser reconhecida mundialmente, além de uma (1) parada opcional para realização de um mini curso, cujo objetivo é que o turista coloque em prática tudo o que foi absorvido durante o passeio, além de levar consigo a peça que o mesmo fabricou, fazendo assim com que não se torne um simples *city tour*, mas uma experiência memorável.

O turista/morador que não se interessar pela realização da oficina ao final do passeio, pode apenas fazer o trajeto a pé, gratuitamente. O percurso será feito com suporte de guias capacitados e que poderão tirar todas as dúvidas durante a rota. O roteiro traçado será o mostrado a seguir, no mapa abaixo:

Figura 1 - Mapa do trajeto



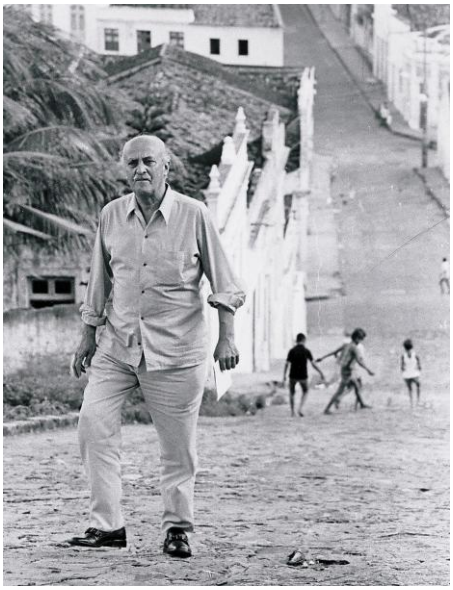
Fonte: Open Street Map, acrescido de modificação própria.

O passeio partirá da praça do Carmo, localizada na Avenida Liberdade, bairro do Carmo e seguirá para as seis (6) paradas e ao final do passeio a parada final onde será ministrado o curso de ladrilhos hidráulicos e mosaicos, com duração de dois (2) dias. Abaixo há uma breve descrição acerca das paradas que serão realizadas durante o presente *tour*, além de imagens de algumas obras dos respectivos artistas.

4.2.1 Parada 1: Antiga casa de Cícero Dias (1907 - 2003)

Cícero dos Santos Dias, pintor, desenhista, cenógrafo, ilustrador, gravador e professor de artes nasceu no município de Escada, no ano de 1907, onde iniciou seus estudos da arte. Após se mudar para o Rio de Janeiro para estudar na Escola de Belas Artes, volta ao Recife e expõe seus trabalhos em museus e leciona desenho em seu ateliê, (Cícero, 2019).

Figura 2 - Cícero Dias em Olinda



Fonte: CÍCERO DIAS. Disponível em: http://www.cicero-dias.com. Acesso em: 23 jun. 2025.

Durante toda a sua carreira como artista plástico, Cícero Dias utilizou-se de diversas técnicas artísticas para retratar suas pinturas, iniciando nas pinturas vanguardistas e surrealistas, a exemplo da tela denominada *O sonho da prostituta (1930)*, mostrada abaixo:

Figura 3 - O sonho da prostituta

Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. *O sonho da prostituta*, de Cícero Dias. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

A partir de 1943, quando vivia em Portugal, iniciou uma pesquisa acerca das semelhanças entre as culturas portuguesa e brasileira, no mesmo período pinta obras mais voltadas para elementos vegetais, utilizando- se das técnicas de natureza- morta e ilusionismo, com um toque e ironia.

Na mesma época, também começa a pintar obras figurativas e abstratas, com toques de geometrismo, mas sempre retratando o cotidiano e sua visão do nordeste brasileiro. Após

1950, predominam em suas telas as formas abstratas e geométricas, em sua maioria formas fechadas e retangulares, a exemplo da pintura *Composição II* (1951).

A partir do ano de 1960, Cícero Dias retorna a pintura figurativa, contendo em suas obras mais sensualidade do que nas primeiras pinturas figurativas que o mesmo pintava no começo de sua carreira (ITAÚ, 2019).

4.2.2 Parada 2: Casa de Giuseppe Baccaro (1903 – 2016)

Giuseppe Baccaro, nascido em 1930 na Itália, foi marchand, galerista, pintor, colecionador e desenhista. Chegou ao Brasil em 1956, onde logo se encantou pelas obras de Tarsila do Amaral e Anita Malfati, inaugurando pouco tempo depois, sua primeira galeria de arte, em São Paulo.

Em 1970, Baccaro muda- se para Olinda, onde se funda a Casa das Crianças de Olinda, instituição que em 2001 já havia beneficiado 21 mil crianças carentes. Para a construção e manutenção da instituição, baccaro se desfez da maior parte de seu acervo pessoal de obras de arte, incluindo 120 quadros de Ismael Nery.

Figura 4 - Giuseppe Baccaro

Fonte: G1. Disponível em: https://g1.globo.com/pernambuco. Acesso em: 23 jun. 2025.

Ao mesmo tempo em que gerenciava a Casa das Crianças, Baccaro continuou sua carreira artística, pintando quadros como a pintura a óleo denominada “Morro”. E em 1980 acaba por fundar juntamente com Gilvan Samico, Luciano Pinheiro, Guita Charifker entre outros, o Atelier Coletivo. A primeira mostra realizada pelo atelier tem toda a renda destinada a Casa das Crianças e ao Movimento dos Meninos e Meninas de Rua de Pernambuco.

Após renegar sua atuação como marchand na elite paulistana, Baccaro manteve apenas obras de valor sentimental e documentos históricos, mapas antigos, primeiras edições

de escritores famosos e arte sacra. Todo o seu acervo esteve mantido em sua casa na Rua de São Bento, em Olinda, até sua morte em agosto de 2018 (ITAÚ, 2019).

4.2.3 Parada 3: Ateliê Iza do Amparo

Maria Izabel Mendes Lins saiu do interior da Bahia rumo a capital no final da década de 1960, em busca de estudo de melhor qualidade e de um futuro. Logo conseguindo um emprego como professora de alfabetização em uma comunidade local, onde por falta de infraestrutura e recursos, se fazia necessário a busca por materiais e sucatas nos comércios e livrarias, foi onde começou a pintar, em fichas antigas de contabilidade.

Figura 5- Iza do Amparo em seu ateliê

Fonte: G1. Disponível em: https://g1.globo.com/pernambuco. Acesso em: 23 jun. 2025.

Figura 6 - Fachada do ateliê Iza do Amparo

Fonte: As autoras (2019)

Em 1983, Maria Izabel se mudou para Pernambuco, onde firmou- se em Olinda e decidiu pela mudança de nome, adotando o apelido de Iza do Amparo (em referência ao bairro em que vive). Atualmente Iza se dedica a obras com temas mais consumidos pelos turistas, como carimbos e aplicações temáticos com casarios e o mar, porém nunca se esquece das formas geométricas, que são sua ligação entre o espírito e a razão (G1, 2014).

4.2.4 Parada 4: Antiga casa de Bajado

Euclides Francisco Amâncio nasceu no dia 09 de dezembro de 1912, em Maraial, Pernambuco. Apelidado de "Bajado" após uma brincadeira em um jogo de bicho, se mudou para Olinda em 1934, onde conseguiu um emprego como letreirista de cartazes e operador de máquinas no Cine Olinda, onde trabalhou até 1950. De acordo com Fundação Joaquim Nabuco (2016), em 1964 Bajado fundou o Movimento Arte da Ribeira, juntamente com amigos artistas, onde expunha seus trabalhos (FUNDAJ, 2016).

Figura 7 - Bajado

Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. *Bajado*. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

As pinturas de Bajado são caracterizadas pelos traços primitivos de sua arte contemporânea, que retratam principalmente as emoções e a vida cotidiana do povo pernambucano. A arte moderna, estilo que o pintor adotou, se caracteriza também pela liberdade de estética, que se faz presente em suas obras como as que ilustram os festejos carnavalescos de Olinda, além de retratarem personalidades políticas da época e a cultura pernambucana (Machado, 2016).

Figura 8 - Frevo de Olinda

Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. *Frevo de Olinda*. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

Figura 9 - Fachada do antigo ateliê de Bajado

Fonte: G1. Disponível em: https://g1.globo.com/pernambuco. Acesso em: 23 jun. 2025.

Figura 10 - Interior do antigo ateliê

Fonte: G1. Disponível em: https://g1.globo.com/pernambuco. Acesso em: 23 jun. 2025.

Atualmente a residência do artista plástico, chargista, letreirista, cartazista e pintor de murais, abriga em seus dois primeiros cômodos uma sorveteria, na qual conserva uma parede

da antiga residência, tombada pelo IPHAN após sua morte no ano de 1996 aos 84 anos, vítima de um enfarte (Makman,2012).

4.2.5 Parada 5: Atelier Tereza Costa Rêgo

Tereza Costa Rêgo nasceu em 28 de abril de 1929, em uma família tradicional da aristocracia rural pernambucana. Começou a pintar aos 5 anos de idade e aos 15 ingressou na Escola de Belas Artes, onde aperfeiçoou suas técnicas de pintura e em 1962 realizou sua primeira grande exposição, na Editora Nacional (Tereza, s.d).

Figura 11 - Tereza Costa Rêgo em seu ateliê

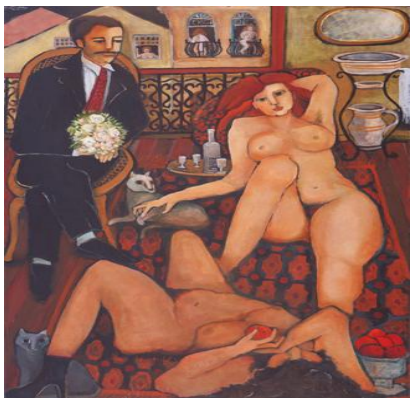
Fonte: TEREZA COSTA RÊGO. Disponível em: https://www.terezacostarego.com.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

A artista plástica possui como maior inspiração para suas obras o corpo da mulher, utilizando-o como forma de empoderamento e adotando traços de pintura barroca, como reconheceu o escritor Ariano Suassuna, ao conhecer seu ateliê. As obras mais conhecidas de Tereza Costa Rêgo são " A Gênese ou Massacre dos Índios", "Bairro do Recife", pintura que retrata a vida dentro de um bordel na cidade, tema da maioria de suas obras e "A partida", que retrata a perda de seu amor Diógenes. O ateliê da artista se encontra até hoje situado na rua do Amparo, número 242 em Olinda, onde a artista ainda pinta e faz gravuras (Tereza, s.d).

Figura 12- A gênese ou massacre dos índios

Fonte: TEREZA COSTA RÊGO. Disponível em: https://www.terezacostarego.com.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

Figura 13 - Bairro do Recife



Fonte: TEREZA COSTA RÊGO. Disponível em: https://www.terezacostarego.com.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

4.2.6 Parada 6: Atelier Zé Som

Filho de um caixeiro viajante e de uma doméstica, José Eduardo Sarmento teve seu primeiro contato com as artes ainda jovem. O artista plástico, florista e paisagista começou a pintar ainda criança, mas por não ter dinheiro para comprar pincéis pintava com os dedos, prática mesmo após conquistas e sucesso carrega consigo até os dias de hoje, se tornando sua marca registrada.

Figura 14 - Fachada do Ateliê Zé Som

Fonte: As autoras (2019).

Figura 15 - Olinda (Zé Som)

Fonte: LEVY LEILOEIRO. Disponível em: https://www.levyleiloeiro.com.br. Acesso em: 23 jun. 2025.

O artista possui trabalhos expostos em vários países como República Tcheca, Japão, França e Alemanha, além das mais de 60 mil obras confeccionadas por ele desde o início de sua carreira. O ateliê de Zé Som fica localizado no bairro do Carmo, onde é possível ver algumas de suas obras (Olinda, 2018).

4.2.7 Parada 7: Ateliê de Ladrilhos Hidráulicos e Mosaicos

O Ateliê de Ladrilhos Hidráulicos e Mosaicos de Olinda além de operar como ateliê, funciona como fábrica de ladrilhos e é uma das poucas do Nordeste que ainda trabalha com materiais tradicionais. O mesmo possui uma parceria com a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e CECI (Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada) ministrando oficinas sobre a criação dos ladrilhos e até mesmo restauros.

O ateliê surgiu em 2007 e de lá para cá já acumula 7 premiações. O curso oferecido é ministrado pelo dono do Ateliê, o artesão Thiago Angelo Tinoco. Além de promover a oficina, ele também vende as peças sob encomenda.

Figura 16 - Fachada do Ateliê Ladrilhos Hidráulicos e Mosaicos

Foto: As autoras (2019)

Figura 17 - Parte interna onde ocorrem as oficinas

Foto: As autoras (2019)

Para a dinâmica de operacionalização do projeto, serão realizados passeios duas vezes ao mês durante os 6 (seis) primeiros meses da fase de teste, sendo uma vez ao mês realizado o *tour* gratuito, onde os turistas/ moradores devidamente cadastrados poderão conhecer e visitar os ateliês acompanhados de 2 (dois) condutores e equipe responsável pelo monitoramento do projeto. Na quinzena seguinte o *tour* pago com direito a realização da

oficina criativas de ladrilhos e mosaicos, também acompanhado de dois condutores e equipe responsável.

Figura 18- Modelos de ladrilhos confeccionados no ateliê

Foto: As autoras (2019)

Na imagem anterior podem-se observar alguns dos modelos de ladrilhos que poderão ser realizados durante a oficina proposta na segunda rota.

4.3 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Tendo como propósito criar um maior contato entre turistas e moradores do centro histórico de Olinda com a arte, não só como espectador, mas vivenciando esse momento como protagonista principal, podendo eles mesmos produzirem suas artes, pretende-se levá-los para realizar uma rota onde conhecerão mais sobre alguns artesãos de Olinda e no final poderão produzir seu próprio ladrilho/mosaico durante a oficina.

Desta forma, serão utilizadas as seguintes fases para a implantação do projeto Rota das Artes:

1. Apresentação do projeto aos artesãos
2. Proposta de Vivência
3. Qualificação dos guias
4. Promoção e identidade visual
5. Recursos necessários
6. Fontes de financiamentos e parcerias
7. Medidas de implementação técnica e legal
8. Avaliação e monitoramento

4.3.1 Apresentação do projeto aos artistas plástico

Nesta fase do projeto, serão contatados todos os artesãos inseridos nesta rota, que ainda encontram-se residindo em Olinda, para que possam verificar a versão final do projeto e assim confirmar se realmente estão de acordo em receber os turistas e moradores no horário que será marcado para que o guia conte um pouco sobre suas respectivas histórias e os mesmos possam dar uma breve demonstração de como elaboram suas obras em seus ateliês/residências.

Caso algum dos presentes locais se encontrarem fechados, pelo fato do artesão não morar mais em Olinda ou já ter falecido, o guia informará sobre a história do artista na fachada de onde funcionava o seu ateliê, destacando os pontos principais de sua vida e suas principais obras.

Tal apresentação será feita de forma presencial, onde iremos a cada ateliê apresentar a proposta de forma oral e verificar a disponibilidade dos artistas em receber o público e realizar demonstrações de como elaboram seus quadros.

4.3.2 Proposta de Vivência

Nesta etapa, que podemos considerar como ponto chave de todo o projeto, os participantes da rota poderão optar por participar de uma oficina, com duração de dois dias, onde produzirão seu próprio ladrilho e poderão levar para casa de recordação. Este curso será ministrado por um artesão e terá início no último ponto visitado do roteiro.

O curso será ministrado no Ateliê de Ladrilhos Hidráulicos e Mosaicos, situado na Rua Sete de Setembro, 80 Carmo. Com duração de 2 (dois) dias, incluirá em seu primeiro dia a explicação teórica e histórica por trás da arte da fabricação e pintura dos ladrilhos e mosaicos, onde os alunos receberão uma apostila para auxiliá-los durante a aula que terá uma duração média de 4 horas.

O segundo e último dia de curso será dedicado exclusivamente para a parte prática, onde os alunos irão colocar em prática os aprendizados obtidos na aula anterior, utilizando-se dos materiais oferecidos pelo artesão para fabricar os ladrilhos e mosaicos com uma duração de 9 horas (com algumas pausas), além de receber ao final o certificado de conclusão do curso.

O curso será ministrado pelo próprio artesão responsável acompanhado de um auxiliar, com capacidade máxima de vinte e cinco (25) alunos por turma, a fim de atender as

dúvidas e auxiliar todos. Abaixo segue o quadro com o detalhamento do conteúdo da oficina, assim como os materiais necessários e os recursos humanos necessários:

Quadro 1 - Vivência durante o Olinda das Artes

VIVÊNCIA	MATERIAL	PESSOAL
Parte teórica	Caneta, bloco de notas e apostila.	Artesão (1)
Fabricação dos ladrilhos/ mosaicos	Cimento comum e branco, pó de pedra, pó de mármore, pigmentos e moldes[1].	Artesão (1) Auxiliar de produção (1)

Fonte: As autoras (2019).

O valor a ser cobrado pela oficina em questão é de R$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), onde todo o valor será destinado exclusivamente ao artesão responsável, pois segundo o mesmo este é o valor cobre que todos os custos com materiais dos ladrilhos, assim como o material didático e mão de obra do artista e seu auxiliar.

Para a melhor operacionalização do projeto, um roteiro foi organizado e planejado a fim de oferecer uma melhor organização tanto para os participantes quanto para a equipe responsável pela execução dos dois roteiros. Abaixo segue o quadro com os horários e paradas dos trajetos gratuitos e pagos.

Quadro 2 - Roteiro do tour gratuito

HORÁRIO/ DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
08h00	Saída	Saída da Praça do Carmo com destino a primeira parada
08h20min - 08h40min	Parada na fachada da casa de Cícero Dias	Os condutores informarão acerca da vida e obras do artista
09h00 - 09h20	Parada na fachada da casa de Giuseppe Baccaro	Os condutores farão uma parada na fachada dos antigos sobrados de Giuseppe, a fim de informá-los sobre a vida e obras do *marchant.*
09h40min -10h10min	Parada no Ateliê Iza do Amparo	Os participantes terão a oportunidade de conhecer a artista, além de ouvir sua história de vida e apreciar suas obras disponíveis no

[1] Quantidade a ser definida pelo artesão, baseada no número de alunos.

		atelier.
10h20min - 11h00min	Parada na antiga casa de Bajado	Os participantes serão levados a antiga casa do pintor Bajado, onde hoje se localiza uma sorveteria, onde poderão apreciar as obras presentes no local, conhecer a história e saborear os produtos comercializados
11h10min - 11h40min	Parado no atelier Tereza Costa Rêgo	Parada no atelier de Tereza, onde os condutores poderão informar os participantes acerca da vida e obras da artista, além da possibilidade de visualizar suas obras
11h40min - 12h10min	Atelier Zé Som	Os participantes serão conduzidos a última parada, onde poderão visualizar as obras do artista e conhecer o mesmo.
12h30min	Retorno ao ponto de partida	Fim das atividades.

Fonte: As autoras (2019)

Quadro 3 - Roteiro tour + oficina (1 dia)

HORÁRIO/ DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
08h00	Saída	Saída da Praça do Carmo com destino a primeira parada
08h20min - 08h40min	Parada na fachada da casa de Cícero Dias	Os condutores informarão acerca da vida e obras do artista
09h00 - 09h20	Parada na fachada da casa de Giuseppe Baccaro	Os condutores farão uma parada na fachada dos antigos sobrados de Giuseppe, a fim de informá-los sobre a vida e obras do *marchant.*
09h40min -10h10min	Parada no Ateliê Iza do Amparo	Os participantes terão a oportunidade de conhecer a artista, além de ouvir sua história de vida e apreciar suas obras disponíveis no atelier.
10h20min - 11h00min	Parada na antiga casa de Bajado	Os participantes serão levados a antiga casa do pintor Bajado, onde hoje se localiza uma sorveteria, onde poderão apreciar as obras presentes no local, conhecer a história e saborear os produtos comercializados
11h10min - 11h40min	Parado no atelier Tereza Costa Rêgo	Parada no atelier de Tereza, onde os condutores poderão informar os participantes acerca da vida e obras da artista, além da possibilidade de visualizar suas obras

11h40min - 12h10min	Atelier Zé Som	Os participantes serão conduzidos a última parada, onde poderão visualizar as obras do artista e conhecer o mesmo.
12h30min - 13h30min	Pausa para almoço	Os condutores farão a liberação dos participantes para almoço/lanche com retorno marcado no atelier de ladrilhos hidráulicos para realização de oficina
13h30min- 17h30min	Oficina - 1 dia	MInistração da parte teórica da oficina

Fonte: As autoras (2019)

Quadro 4 - Roteiro tour + oficina (2 dia)

HORÁRIO/ DURAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
08h00min	Saída	Saída da Praça do Carmo com destino ao Atelier de Ladrilhos
08h10min - 12h10min	Oficina - 2 dia	Ministração da parte prática da oficina
12h20min	Retorno	Retorno a Praça do Carmo, onde se encerrarão as atividades.

Fonte: As autoras (2019)

4.3.3 Qualificação dos condutores

Para maior qualificação dos condutores que participarão do projeto "Olinda das Artes", será oferecido um mini curso com a carga horária total de 20 horas aos estudantes de ensino médio cadastrados em regime de estágio remunerado pela Secretaria de Educação, Esportes e Juventude de Olinda, tendo como conteúdo a história de Olinda e também foco nas artes plásticas, para que assim os jovens possam agregar mais conhecimento e repassar uma quantidade maior de informações aos participantes. Essa aula poderá ser ministrada por um professor de história da arte ou história geral em parceria com Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), concedendo assim, um certificado para os participantes ao final do curso. Segue abaixo o quadro com maiores informações a respeito:

Quadro 5 - Síntese do curso sobre a história de Olinda e da arte

CARGA HORÁRIA	TEMAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA
4 h/a	História geral de Olinda	Fundação de Olinda;	Metodologia participativa
6 h/a	História da arte	Arte na Idade Antiga e Média; Movimentos artísticos no Brasil; Movimentos artísticos em Olinda.	Metodologia participativa Conteúdos visuais
4 h/a	Artes plásticas	Surgimento das artes plásticas no Brasil;	Conteúdos visuais Dinâmica em grupo
6 h/a	Artistas plásticos em Olinda - Vida e Obras	Cícero Dias Bajado Giuseppe Baccaro Iza do Amparo Tereza da Costa Rêgo Zé Som	Conteúdos visuais Dinâmica em grupo

Fonte: As autoras (2019)

O curso acima detalhado será ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) em parceria com a Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU, sendo as datas e horários de realização do curso de acordo com a demanda do projeto. Para que o professor possa ministrar as aulas de forma satisfatória, serão organizadas turmas de no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) estudantes, a fim de que ao final, todos obtenham todo o conhecimento necessário para conduzir os grupos durante o roteiro.

Espera-se com o curso que os condutores se sintam mais seguros para apresentar o projeto aos participantes da rota, já que possuirão domínio no assunto e estarão mais capacitados para responder possíveis dúvidas que possam surgir no decorrer do roteiro.

4.3.4 Promoção e identidade visual

O presente item tem como objetivo informar a respeito da identidade visual adotada para o projeto Olinda das Artes, assim como seus materiais de divulgação e de apoio para os guias que conduzirão o passeio. Também serão exemplificadas as formas adotadas para realizar a promoção da rota e locais de divulgação do projeto.

Logomarca - A logomarca produzida para o passeio denominado *Olinda das Artes* se constituiu através da mistura entre o tradicional significado do carnaval olindense, representado pela sombrinha de frevo, porém com foco no fundo multicolorido que remete às artes plásticas. O nome do projeto se encontra em letras cursivas e pretas, com o intuito de remeter à assinatura dos artesãos em suas telas. Com isso, o objetivo de tal logomarca foi retratar a multiculturalidade de Olinda com as cores já conhecidas, mas acima de tudo fazer menção aos grandes artistas plásticos que são o carro-chefe da rota turística denominada "Olinda das Artes".

Figura 19 - Logomarca do projeto

Produzida por: Paulo Silva (2019)

Camisetas - Como material para identificação dos condutores que atuarão acompanhando e informando os visitantes durante o passeio, foi elaborado o um modelo de camiseta, onde a logomarca do projeto se encontra como destaque na parte frontal, já na parte posterior além da logomarca teremos o nome do guia e os contatos dos responsáveis para maiores informações.

Figura 20 - Parte frontal da camiseta para os guias

Produzida por: Paulo Silva (2019)

Figura 21: - Parte posterior da camiseta para os guias

Produzida por: Paulo Silva (2019)

Folder - O folder foi criado para ser entregue aos participantes da rota, para que possam se guiar durante o *tour*, já que no mesmo foram inseridas informações importantes a respeito de cada parada que será realizada, além de conter um breve resumo sobre os artesãos e o curso oferecido ao final do passeio. O mesmo tem como dimensão uma folha A4 possuindo 3 dobraduras.

Figura 22 - Parte externa do folder

Produzido por: Paulo Silva (2019)

Figura 23 - Parte interna do folder

Produzido por: Paulo Silva (2019)

Panfleto - Elaborado a fim de realizar a divulgação da presente rota turística no Sítio Histórico de Olinda, foi criado um modelo simples de panfleto, com a dimensão ofício (21x30 cm), contendo a logomarca do projeto como ponto central, além do mapa do trajeto

a ser realizado, com os nomes de cada parada. Também há abaixo uma breve descrição do *tour*, com intuito de chamar a atenção do turista para as práticas artísticas que poderão ser ministradas para os mesmos. Telefones de contato para mais informações e compra do passeio também estão presentes no material.

Os panfletos serão distribuídos por Olinda, tanto no Sítio Histórico (tendo como foco a Casa do Turista) quanto em *hostels*, pousadas, escolas e faculdades, com o intuito de promover o projeto apenas para turistas e moradores da região, tendo em vista que cada grupo terá uma quantidade máxima de 25 (vinte e cinco) pessoas para que o artesão possa dar todo o suporte necessário a cada um. Um dos motivos para o próprio morador do Sítio Histórico de Olinda ser inserido como um dos públicos alvos é pelo fato de que os mesmos também se tornarem divulgadores do roteiro, fazendo com que a promoção "boca a boca" do passeio seja mais eficaz.

Figura 24 - Modelo de panfleto

Fonte: As autoras (2019)

Outra medida tomada será a parceria com receptivos turísticos para realizarem a divulgação da rota, além de, adotar técnicas de marketing digital para realizar a promoção do roteiro turístico, a fim de atrair o público-alvo desejado, além de facilitar o acesso dos turistas

e moradores a informações acerca do roteiro. De acordo com o site Orgânica Natural Marketing, o marketing digital:

> [...]o marketing realizado em ambiente digital. Ele usa ferramentas como redes sociais, e-mail marketing e sites. O ambiente web permite que as empresas se aproximem mais de seus públicos e é nesse ponto que precisam saber se comunicar da forma correta (ORGÂNICA NATURAL MARKETING, 2016).

A partir do conceito apresentado acima, serão criadas páginas em redes sociais com intuito de divulgação e fortalecimento da marca "Olinda das Artes", além da criação de anúncios nas presentes plataformas, que fará com que o roteiro seja recomendado diretamente ao público alvo do projeto, como mostram as imagens abaixo.

Figura 25 - Layout de página no Facebook

Fonte: As autoras (2019)

Figura 26 - Layout de página no Instagram

Fonte: As autoras (2019)

4.3.5 Recursos necessários e orçamentos

Neste item consta a descrição do orçamento para realização da rota Olinda das Artes. Será tratado tanto sobre os recursos materiais quanto humanos. Os valores considerados surgiram através de uma pesquisa de mercado onde foi considerado o valor médio valor encontrado, após o levantamento de preço de 3 (três) fornecedores do item orçado.

Nas tabelas além de especificar qual o valor também consta as quantidades de cada recurso necessário assim como a repetição deles. Com relação a tabela 2 foram utilizadas as seguintes porcentagens para a base de cálculo trabalhista: 13º salário (8,33%) e férias (11,11%). Já na base de cálculo social: INSS (20%), SAT/RAT (3%), salário educação (2,50%), INCRA/SET/SEBRAE/SENAT (3,30%), FGTS (8%), FGTS/Provisão de multa para rescisão (4%) e previdenciário s/ 13º e férias (7,93%) (CENOFISCO, 2009).

Tabela 1 - Recursos materiais

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)
Folder	2.000	R$ 0,25	R$ 516,99
Panfleto	2.000	R$ 0,14	R$ 296,99
Camisa para os guias	24	R$ 27,00	R$ 648,00
Água 500 ml	360 (30 fardos)	R$ 0,75	R$ 270,00
Caneta	200 (4 caixas)	R$ 28,90	R$ 115,60
Bloco de notas	160	R$ 1,48	R$ 237,99
TOTAL	--	--	R$ 2.085,57

Fonte: Os autores (2019)

Tabela 2 - Recursos humanos

EQUIPE	**PROFISSIONAL / FUNÇÃO**	**QTDE.**	**SALÁRIO BASE**	**VALOR UNITÁRIO (R$)** - (Salário base + encargos sociais)	**VALOR TOTAL**
Planejamento	Gestor de turismo*	1	R$ 2.139,62	R$ 4.505,85	R$ 54.070,20
Operacional	Condutor**	2	R$ 1.380,57	R$ 2.321,70	R$ 27.860,40
Operacional	Professor de História***	1	R$ 2.149,00	R$ 3.613,97	R$ 10.841,91

***** Profissional que compõe a equipe gestora de turismo da Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento de Olinda
****** Este valor será financiado a partir da parceria com a Secretaria de Educação, Esportes e Juventude de Olinda
*** Este valor poderá ser reduzido em função da parceria com o IFPE.

Fonte: As autoras (2019)

Durante o planejamento do projeto será necessário um gestor de turismo para ficar no controle, tendo em vista que o profissional desta área cuidará e pensará em cada detalhe para executá-lo, assim como também estará responsável pelo marketing de todo o projeto, para desta fora atingir um número maior de pessoas durante a divulgação. Já na parte operacional, na linha de frente teremos os condutores, que serão os responsáveis por conduzir o grupo passando as informações necessárias sobre a rota e prestando suporte aos participantes.

Sendo assim, são indispensáveis os profissionais citados acima, sendo necessário fechar um contrato com os mesmos onde receberão o valor que consta na tabelo junto aos impostos pertinentes.

Na tabela abaixo segue o valor total que será investido para realização do projeto (valores sujeitos à alteração até a implantação do projeto, tendo em vista que podem ocorrer alterações no mercado).

Tabela 3 - Valor total dos recursos

RECURSOS	VALOR (R$)
Materiais	R$ 2.085,57
Humanos	R$ 92.772,51
Total	**R$ 94.858,08**

Fonte: As autoras (2019)

4.4 Fontes de recursos

Após serem observados os recursos necessários para a aplicação do presente projeto, foram levantadas as seguintes fontes possíveis para a operacionalização do Olinda das Artes: Utilização do orçamento disponível na Lei Orçamentária Anual - LOA, além da formação de parcerias e obtenção de patrocínios advindos tanto de empresas privadas como de instituições de ensino públicas.

1. **Lei Orçamentária Anual - LOA:** A Lei Orçamentária Anual é advinda do Orçamento da União, que indica o valor e o destino do dinheiro público dentro de um ano. Tal valor é estabelecido com base na soma da arrecadação de impostos durante o ano antecessor, fazendo com que as prefeituras façam a divisão do valor e a liberação da verba de acordo com a necessidade de cada setor. De acordo com a Lei Orçamentária Anual do município de Olinda no ano de 2019, foram disponibilizados R$ 154.000,00 (cento e cinquenta e quatro mil reais) para investimentos e manutenção do turismo no município, além de outros R$ 1.230.000,00 (um milhão e duzentos e trinta mil reais) disponibilizados ao patrimônio histórico, artístico e arqueológico e Olinda, setores que estão diretamente ligados ao tema proposto pelo presente projeto, fazendo com que a Prefeitura de Olinda, através da Lei Orçamentária Anual possa ser a principal fonte de financiamento do Olinda das Artes (CÂMARA, s.d).

2. **Parcerias:** A fim de fazer com que o presente projeto ocorra de forma satisfatória, será necessário firmar parcerias entre a prefeitura municipal, secretarias e instituições de ensino superior, para o financiamento do Olinda das Artes e a manutenção de tal.

Abaixo se encontram órgãos que possivelmente podem vir a se tornar parceiras do projeto, assim como sua forma de atuação no mesmo:

Quadro 6 - Possíveis parceiros do projeto

Órgão/ Instituição	Atuação no projeto
Secretaria de Educação, Esportes e Juventude	Selecionar e fornecer alunos da rede pública de ensino em forma de estágio remunerado, a fim de que se tornem condutores dos passeios.
IFPE	Disponibilizar professores de História para a qualificação dos jovens, assim como disponibilizar o espaço físico para a realização do curso.
Atelier de Ladrilhos Hidráulicos e Mosaico	Realizará todo o curso oferecido aos turistas e moradores participantes, assim como fornecerá material didático (apostilas) e certificado de conclusão.

Fonte: As autoras (2019)

Além das parcerias citadas acima, o projeto também contará com o apoio da Companhia Independente de Apoio ao Turista - CIATUR, que atuará realizando a proteção e segurança dos turistas e moradores, além dos condutores e toda a equipe responsável durante o trajeto que compõe o Olinda das Artes.

4.5 Medidas de implementação

Neste item serão abordadas as medidas técnicas e legais para a implementação da rota dentro dos parâmetros legais e técnicos.

4.5.1 Medidas legais

O projeto Rota das Artes estará atento ao cumprimento das leis solicitadas por todas as esferas do poder público para executar as atividades propostas durante o roteiro, sendo elas:

1. Lei 13.467/2017 (Consolidação das leis trabalhistas)
2. Lei 12.196/2002 (Lei do Patrimônio Vivo de Pernambuco)
3. Lei 13.180/2015 (Lei da profissão de artesão e dá outras providências)

As leis trabalhistas são de suma importância na questão da contratação dos profissionais que terão participação tanto na organização quanto na execução do projeto, pois no parágrafo 443 da lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, consta que o contrato entre o empregador e o empregado poderá ser feito de forma verbal ou escrita e que a duração poderá ser intermitente, ou seja, fracionado, que é o caso do Olinda das Artes, que ocorrerá a

princípio 2 vezes por mês durante 6 meses. Desta forma, os profissionais poderão realizar trabalhos e projetos paralelos dentro do tempo que dispor livre.

A lei do Patrimônio Vivo, descrita na lei 12.196/2002, também se encaixa no projeto, uma vez que a mesma fala sobre reconhecimento e investimento para pessoas ou entidades que têm como função preservar o aspecto cultural tradicional, o que à leva de encontro com a próxima lei que será descrita abaixo, e o foco da Rota das Artes é justamente levar cultura e conhecimento a todos os participantes. Como também está descrito na lei, todos aqueles nomeados como Patrimônio Vivo deverão cumprir o dever de passar seus conhecimentos e aprendizados adquiridos para outras pessoas através de outros programas, e isso é cumprido principalmente através de ações realizadas pela FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco) como afirma o presidente da organização:

> Ao passo que cabe ao Estado o reconhecimento e a proteção de um Patrimônio Vivo, cabem aos titulados um compromisso também com a transmissão dos seus saberes. Temos, na programação de diversas ações da Fundarpe, ao longo de todos esses anos de existência desse programa, um número expressivo de ações que envolvem a participação dos nossos Patrimônios Vivos. Estamos certos de que sem esse reconhecimento oficial, muito dos nossos saberes e de nossas tradições estariam caindo no esquecimento. É uma honra pro Governo garantir essa premiação (PERNAMBUCO, 2019, s.d)

Desta forma, podemos perceber que o presente projeto atende á lei descrita acima, já que será possível durante o roteiro conversar com alguns artesãos, onde brevemente poderão passar um pouco de seu conhecimento, assim como na segunda opção de rota que os participantes aprenderão diretamente com o artesão como criar e restaurar ladrilhos.

Já com a lei 30.180 de 22 de Maio de 2015, que dispõe sobre a profissão de artesão, se poderá garantir que os participantes terão um contato direto com a valorização da cultura nacional/regional assegurada pelo Art. 2º no I parágrafo, onde informa que esta é uma das diretrizes básicas do artesanato, que é a base principal do projeto Rota das Artes.

4.5.2 Medidas técnicas

As medidas técnicas são tão importantes quanto às legais, por isso é necessário estar atento ao cumprimento destas normas, pois são elas que asseguram que o projeto estará adequado para à execução. Abaixo seguem as normas utilizadas:

1. Plano de gestão do Sítio Histórico de Olinda (2016)
2. Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Olinda (2018)

De acordo com o novo plano de gestão do Sítio histórico de Olinda, uma de suas diretrizes seria “estabelecer setores predominantemente de comércio e serviços de turismo e lazer em função da localização e tendências”. Não só essa, mas todas as outras diretrizes foram criadas após uma longa pesquisa a respeito do Centro histórico de Olinda e seus moradores, para assim serem criadas as regras de preservação na hora da implantação destas atividades. Após esta pesquisa, o turismo pôde ser implementado na região, desde que respeitassem as normas criadas, como exemplo podemos citar a proibição da circulação de veículos de grande porte no sítio histórico de Olinda, prevista na lei 4.894/92, aprovada através de uma ação judicial da 5º vara da Justiça Federal, o que não implica na realização da Rota das artes, já que as duas propostas de roteiros serão realizadas (Olinda, 2016).

Outro ponto onde podemos reafirmar que o projeto Rota das artes se adequa a este novo plano de gestão seria no tópico 9.4, onde é afirmado que a atividade turística é bastante importante devido a economia gerada através dela, o que o torna uma atividade fundamental para o desenvolvimento de Olinda.

No plano Diretor da Mobilidade Urbana lançado em 2018, apenas 2 anos após o Plano de gestão de Olinda, existe um capítulo onde trata sobre o não cumprimento da Lei 4.898/2, citada à cima e solicitam que a lei seja mais específica, evitando que continue acontecendo. Mais uma vez podemos afirmar que o projeto encontra-se totalmente de acordo com o plano, estando pronto para a implementação dentro das medidas técnicas (Olinda, 2018).

4.6 Avaliação e monitoramento

A avaliação e monitoramento devem garantir que todos os processos que envolvem o roteiro Olinda das Artes possam ser cumpridos de forma a atingir o objetivo esperado resultando no êxito do projeto, sendo assim, serão realizados os seguintes processos: avaliação (aplicação de questionários) e monitoramento contínuo.

4.6.1 Avaliação: Aplicação de questionários

A fim de realizar a avaliação do roteiro proposto pelo presente projeto, serão elaborados dois modelos de questionário a serem aplicados aos turistas e moradores ao final do Olinda das Artes, sendo 1 (um) destinado aos participantes do *tour* gratuito e o outro destinado aos participantes da rota + oficina. Os modelos de questionário estarão disponíveis nos Apêndices C e D.

Os questionários terão como objetivo saber acerca da satisfação do participante com relação ao conteúdo da rota, assim como o desempenho dos condutores, segurança durante o trajeto e satisfação com relação a oficina, dentre outras questões que serão de extrema importância para a avaliação final do projeto como um todo. Tais questionários serão disponibilizados aos participantes do *tour* gratuito ao final do trajeto e aos do roteiro com oficina, ao final da mesma juntamente com o certificado de conclusão. Nossos condutores serão encarregados pela distribuição, assim como pelo recolhimento do material e a entrega ao setor responsável pelo tratamento dos resultados, que servirão de direcionamento para *feedback* e futuras melhorias.

4.6.2 Monitoramento contínuo

Além da aplicação dos questionários de satisfação aos participantes, também será adotado o sistema de monitoramento contínuo no Olinda das Artes. Tal monitoramento será feito mensalmente por profissional da prefeitura municipal, que acompanhar o roteiro e ao final irá elaborar um relatório a fim de informar se todos os parâmetros exigidos pelo presente projeto estão sendo cumpridos, assim como a avaliação dos condutores, verificando se os mesmos estão cumprindo com o que lhes foi ensinado no curso preparatório.

Como forma de monitoramento, também serão realizadas reuniões mensais onde a equipe responsável pela organização e operacionalização do projeto, juntamente com a prefeitura de Olinda, irão discutir os resultados das visitas realizadas, assim como organizar e planejar as visitas subsequentes, a fim de manter a comunicação entre os setores responsáveis pelo projeto, resultando em uma melhor aplicação do mesmo.

4.7 Cronograma

Previsto para ser realizado no período de seis meses, o projeto Olinda das Artes ocorrerá no mês de junho a novembro de 2021, conforme o cronograma a seguir:

Quadro 7 - Cronograma do Projeto

PERÍODO - 2021												
ATIVIDADES	**JAN**	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	**DEZ**
Apresentação do projeto	**X**											
Captação de recursos /parcerias	**X**											
Produção de material gráfico		**X**										
Qualificação dos condutores			**X**									
Divulgação e inscrição				**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	
Realização da rota						**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	
Avaliação	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**X**

Fonte: As autoras (2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo, tanto em países desenvolvidos economicamente quanto em países emergentes, tornou-se uma das atividades de mais importância, pois se apresenta como um grande gerador de riqueza e empregos, fazendo com que muitos desses países busquem desenvolver dentre outras atividades, o turismo.

No Brasil e seus estados, a atividade turística também é considerada de suma importância tanto para a economia, por gerar emprego e renda para quem se beneficia direta ou indiretamente dela, como por gerar impostos, riqueza e desenvolvimento socioeconômico para os governos que o fomenta. Destaca-se ainda a importância do turismo no Brasil e o reconhecimento do país por suas paisagens e atrativos naturais ou artificiais, além do reconhecimento da cultura local e costumes, que atraem milhões de turistas anualmente.

Em Olinda, município escolhido para realização do projeto, a importância cultural se destaca como seu principal atrativo. Desde sua fundação, Olinda construiu um legado de manifestações culturais que vão muito além do seu carnaval nas ladeiras históricas, com seu casario histórico e igrejas datadas do período das Capitanias Hereditárias.

A arte em suas diversas formas também são aspectos culturais de suma importância para o turismo no município, por meio dos ateliês ou dos artesãos que lá vivem e/ou expressem sua arte nas ruas do Sítio Histórico, além de seus muros e casarios coloridos por toda parte.

Considerando os dados apresentados anteriormente, durante todo o desdobramento do presente projeto, foi possível constatar a real necessidade da implantação de um projeto onde a cultura e artes olindenses fossem disseminadas tanto ao público externo (turistas e visitantes), quanto aos próprios moradores do município, contribuindo para o enriquecimento da cultura local através da apreciação e contemplação da arte, de forma criativa.

O turismo criativo, como mencionado durante todo o projeto, tem como objetivo trazer o turista para a realidade do povo local assim como apresentar-lhes seus costumes, artes e cultura. Partindo desse pressuposto, é possível perceber que com o passar do tempo, as preferências do turista com relação a roteiros e tipos de vivência tem se modificado, fazendo com que busquem por experiências diferenciadas e que lhe tragam algum significado e/ou lembrança que é o que busca esta proposta de projeto.

Por este motivo é tão importante que o turista seja protagonista nas atividades em suas viagens, de modo que ele interaja e tenha novas experiências, pois assim além de usufruir aquele momento, levará consigo as recordações e sensações vividas durante o roteiro.

Por outro lado, o artista também se beneficia positivamente de propostas como esta, a partir do momento em que lhes é dada a oportunidade de expor seus trabalhos além de compartilhar sua história de vida e carreira, além de ensinar sua arte, atividade que pode ajudar na incrementação de sua renda.

A partir da percepção da importância de uma nova rota cultural em Olinda por meio da aplicação de pesquisa de campo e analisá-las, foi diagnosticado que um roteiro a pé pelo Sítio Histórico com a proposta de apresentar artesãos e seus ateliês para os turistas e moradores daria mais uma opção de conhecimento do destino, mas com maior protagonismo e ampliação de conhecimento sobre a cidade, além de oportunizar uma maior aproximação entre os residentes e os visitantes e entre estes e os artistas que vivem e/ou possuem atelier em Olinda, fazendo com que além de levar conhecimento e permitir participação a estes turistas, dará a oportunidade aos próprios artesão em repassar o seus conhecimentos e apresentar suas obras de artes, desta forma contribuindo para a disseminação das artes plásticas local, assim como incentivando o despertar dos participantes para essa nova forma de se realizar o turismo.

Com a implantação e execução do Olinda das Artes, os estudantes também serão beneficiados, ao receber capacitação e remuneração na forma de estágio para realizar a condução dos turistas e moradores que desejam fazer o roteiro. A gestão municipal será impactada positivamente ao ter o destino Olinda reconhecido e visitado mesmo em período de grande sazonalidade e no pós carnaval.

O projeto, então, busca de forma sustentável e criativa, resgatar a importância dos grandes artistas e artesãos olindenses, fazendo a gestão, residentes, visitantes e turistas vivenciarem o potencial da cultura olindense e de suas manifestações históricas por meio da arte que dá vida ao destino Olinda.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA E INCENTIVOS. **Do barro à arte:** uma experiência em Minas Gerais. Disponível em:< http://www.turismodeexperiencia.com.br/2015-10-16-14-53-15/comunitario/do-barro-a-arte>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BACCARO Giuseppe. *In:* ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa17920/giuseppe-baccaro>. Acesso em: 28 de ago. 2019.

BAJADO (Euclides Francisco Amâncio). *In:* ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**.** São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22208/bajado>. Acesso em: 25 de ago. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 13.180, de 22 de Outubro de 2015.** Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 02 dez. 2019

BRASIL. **Lei Nº 13.467, de 13 de Julho de 2017.** Dispõe sobre as leis trabalhistas. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm>. Acesso em: 02 dez. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei Orçamentária Anual (LOA)**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa/lei-orcamentaria-anual-loa>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA. **LOA**. Disponível em: <https://www.olinda.pe.leg.br/transparencia/loa>. Acesso em: 06 jul. 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA. **Lei Orçamentária Anual 2019**. Disponível em:< https://www.olinda.pe.leg.br/transparencia/loa/loa-2019/loa-2019.pdf/view>. Acesso em: 03 dez. 2019.

CENOFISCO. **Legislação tributária.** Disponível em: <http://aspercontabilidade.com.br/web-files/uploads/arquivo/site/016c77947e798eee7e395dbcb9c575e7.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

DIAS, Cícero. **Biografia.** Disponível em: <http://www.cicero-dias.com/BIOGRAPHIE-1990-2003.htm>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DIAS, Cícero. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1787/cicero-dias>. Acesso em: 10 de Out. 2019.

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; DE PAULA, Tauana Macedo; BIASIO, Roberto. **A economia criativa no ambiente do turismo**: um estudo de caso na serra gaúcha. Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul, 2014.

EDUCA MAIS BRASIL. **Salário de gestor de turismo -** Carreira de gestor de turismo. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/gestao-de-turismo/salario-de-gestor-de-turismo-carreira>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GOVERNO de Pernambuco lança novo edital de Patrimônio Vivo de Pernambuco. **Cultura.PE**, 2019. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/governo-de-pernambuco-lanca-novo-edital-do-patrimonio-vivo-de-pernambuco/>. Acesso em: 08 dez. 2019.

GONÇALVES, Alexandra Rodrigues. As comunidades criativas, o turismo e a cultura. **Revista da Escola Superior de gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve**. Algarve, n.17. p. 10-17. 2008.

GRÁFICA ONLINE. **360 Imprimir.** Disponível em:<https://www.360imprimir.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

GUIA TRABALHISTA. **Cálculos de encargos sociais e trabalhistas.** Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/custostrabalhistas.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

IBGE. **Brasil em síntese:** Olinda**.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/olinda/panorama>. Acesso em: 25 ma. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA- IPEA. **Indicadores sociais**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 11 out. 2019.

IPHAN. **Centro Histórico de Olinda (PE)**. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/33>. Acesso em: 27 mai. 2019.

LEVI LEILOEIRO. **Zé Som:** Olinda**.** Disponível em: <https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=362225>. Acesso em: 2 nov. 2019.

LEWANDOWSKI, Sabrina Aguiar**.** Turismo criativo: Experiências Soteropolitana. Fólio. **Revista Científica Digital.** Salvador, v. 17. n.1. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/372>. Acesso em: 17 dez. 2019.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. **Bajado**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 09 ago. 2016. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/busca-az/b/bajado/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. **Pesquisa Escolar Online.** Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 24 ago. 2019.

MARKMAN, Luna. 'Bajado pintou Olinda com amor', diz pesquisadora sobre o artista plástico. **G1 Pernambuco Online**, Recife, 13 de mar. de 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/03/bajado-pintou-olinda-com-amor-diz-pesquisadora-sobre-artista-plastico.html>. Acesso em: 25 ago. 2019.

DI NIGLIO, Diego. Iza do Amparo abre baú e revela obra com fichas em exposição no Recife. **G1 Pernambuco Online**, Recife, 04 de out. de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/10/iza-do-amparo-abre-bau-e-revela-obra-com-fichas-em-exposicao-no-recife.html>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ORGÂNICA NATURAL MARKETING. **Pergunta:** afinal, o que é marketing digital e como funciona?**.** Disponível em: <https://www.organicadigital.com/blog/afinal-como-funciona-o-marketing-digital/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

PERNAMBUCO. **Lei Nº 12.196, de 02 de Maio de 2002.** Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco - RPV-PE, e dá outras providências. Disponível em <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=710&tipo=>. Acesso em: 02 dez. 2019.

PEZZI, EDUARDO; SANTOS, RAFAEL JOSÉ. **A experiência turística e o turismo de experiência:** aproximações entre a antropologia e o marketing. Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/09_Pezzi_Santos.pdf. Acesso em: 06 mai. 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **História da Arte:** Períodos. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/historia-da-arte-periodos/51596>. Acesso em: 28 nov. 2019.

OLINDA. **A cidade:** História. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/historia/>. Acesso em 25 de maio 2019.

OLINDA. **A cidade:** Títulos**.** Disponível em: https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/titulos/. Acesso em 25 de maio 2019.

OLINDA. **Eventos**. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/turismo/eventos/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

OLINDA. **É arte, é pintura, é música, é cultura.** Tudo isso é Zé Som. Secom Olinda: Recife, 24 jan. 2018. Disponível em:<https://www.olinda.pe.gov.br/e-arte-e-musica-e-cultura-tudo-isso-e-ze-som/>. Acesso em: 25 de maio 2019.

OLINDA. **Inventário Turístico de Pernambuco**. 2017. Disponível em: <http://inventariope.blogspot.com/search/label/Olinda>. Acesso em: 25 de maio 2019.

RÊGO, Tereza Costa. **Ateliê Tereza Costa Rêgo**. Disponível em: <http://www.terezacostarego.com.br/site/index.php>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SEBRAE. **Turismo criativo.** Disponível em: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/turismo-criativo/5ad0b1bba2623c1a006ba624#download>. Acesso em 28 mai. 2019.

SEBRAE. **Turismo de experiência**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf.>. Acesso em: 06 mai. 2019.

SILVA, Daniele Mesquita Da Costa; XAVIER, Marcia Gilca Pinto; FERNANDES, Ana Cristina De Almeida. Turismo criativo como instrumento de inclusão social: o caso do sítio histórico de Olinda- PE. *In:* **XI – Encontro Nacional da ANPEGE**: Presidente Prudente, 09-12 out. 2015.

SOUZA, Odete Silva De; CUOGO, Francisco Coelho. Atividade turística: a nova geração do turismo criativo. **Revista Maiêutica:** Indaial, v.3, n.1, p.63- 72, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18819505-Atividade-turistica-a-nova-geracao-do-turismo-criativo.html >. Acesso em: 29 mai. 2019.

YURI, Débora. Roteiros de 'Turismo de experiência' têm atividades por até R$ 90 mil. **Folha de São Paulo [online],** São Paulo, 23 de abr. de 2015. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2015/04/1619576-roteiros-vendem-turismo-de-experiencia-com-atividades-tipicas.shtml>. Acesso em: 26 mai. 2019.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi**.** A Origem como experiência significativa. In: NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência.** Editora Senac: São Paulo, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – pesquisa de campo realizada em Olinda

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE — *Campus Recife*

PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL – DAFG
CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Caro (a) sr. (a) visitante,

O presente questionário têm como objetivo contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior Tecnólogo em Gestão de Turismo do IFPE – Campus Recife. Suas respostas nos ajudarão a estudar a perspectiva do visitante de Olinda acerca de suas experiências durante viagens anteriores e sobre a visita atual á Olinda, buscando subsidiar um projeto para este destino.

Desde já agradecemos a contribuição!

1 –PERFIL DOS RESPONDENTES	
1.1 - Sexo	**1.2 – Faixa Etária**
( ) Masculino ( ) Feminino	( ) 15 a 25 ( ) 26 a 35 ( ) 36 a 50 ( ) 51 a 65 ( ) Acima de 65
1.3 Escolaridade	**1.4 Renda mensal**
( )Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Ensino superior ( ) Pós graduação/ mestrado ( ) Outro: _____	( )Um salário mínimo ( ) De 1 a 3 salários mínimos ( ) De 3 a 6 salários mínimos ( )De 6 a 9 salários mínimos ( ) Acima de 9 salários mínimos
2 – PREFERÊNCIAS DE VIAGEM DO RESPONDENTE	
2.1 Quantos dias em média costumam durar suas viagens? ( ) O fim de semana ( ) De 3 a 5 dias ( ) Uma semana ( ) Mais de uma semana ( ) Mais de 15 dias	**2.2 O que o sr.(a) procura quando viaja?** ( ) Cultura ( ) Festas e eventos ( ) Descanso ( ) Contemplação da natureza ( ) Outros
2.3 O sr.(a) prefere ter mais autonomia nas suas viagens? ( ) Sim ( ) Não Porque? _____	**2.4 Costuma viajar acompanhado?** ( ) Sempre ( ) Ás vezes ( ) Na maioria das vezes ( ) Nunca
2.5 Como o sr.(a) costuma viajar? ( ) Seguindo roteiros pré definidos por agências	**2.6 O que mais influencia o sr.(a) na escolha de um local para viajar?** ( ) Se o local está em alta

( ) Elabora seu próprio roteiro ( )Contrata guias/ receptivos ao chegar no destino ( ) Outro _____	( ) Os atrativos ( ) As experiências que você pode viver no local ( ) A cultura ( ) Indicação de amigos ( ) Outros
3 – TURISMO DE EXPERIÊNCIA E ATELIÊS	
3.1 O sr.(a) tem interesse por artesanato? ( ) Sim ( ) Não ( ) Um pouco	**3.2 Costuma adquirir lembrancinhas nas viagens?** ( ) Sim ( ) Não
3.3 Se sim, de qual tipo? ( ) Artesanato local ( ) Souvenirs em lojas especializadas ( ) Roupas e acessórios ( ) Comidas típicas ( ) Outros: _____	**3.4 Costuma visitar ateliês em suas viagens?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Por quê? _____
3.5 Já visitou algum ateliê em Olinda ou participou de algum evento cultural? ( ) Ambos ( ) Apenas visitou ateliês ( ) Apenas participou de eventos culturais ( ) Nenhuma das opções	**3.6 Sabia que em alguns ateliês é possível que o visitante confeccione suas próprias peças artísticas?** ( ) Sim ( ) Não
3.7 Que atividades gostaria de realizar ao visitar um ateliê? ( ) Oficina de pintura ( ) Confecção de mosaico ( ) Oficina com papel machê ( ) Oficina de escultura ( ) Outro: _____	**3.8 O que o sr.(a) leva de melhor nas viagens que costuma fazer?** ( ) Lembranças ( ) Experiências ( ) Fotos ( ) Conhecimento ( ) Outros
3.9 O que poderia gerar no sr.(a) uma experiência de viagem diferenciada? ( ) Realizar roteiros diferentes ( ) Participar de oficinas de pintura, dança, etc. ( ) Conhecer os bastidores dos ateliês	**3.10 Durante esta viagem o sr.(a) já vivenciou algum tipo de experiência turística diferente?** ( ) Sim ( ) Não Se sim, qual? _____

( ) Conhecer a parte interna de agremiações culturais ( ) Outro (as): _____	**3.11 Gostaria de ter esse tipo de experiência?** ( ) Sim ( ) Não Por quê? _____
3.12 O melhor destino é aquele que: ( ) Dispõe de estrutura completa para receber o turista ( ) Possui paisagens paradisíacas e natureza abundante ( ) Explora a cultura e a comunidade local como atrativo ( ) Permite ao visitante ter contato com a realidade dos moradores ( ) Outro: _____	

Apêndice B – Roteiro de entrevista para artesãos de Olinda

1. É morador de Olinda? Se sim, há quanto tempo?

2. Trabalha como artesão há quanto tempo?

3. Com qual tipo de arte você trabalha atualmente?

4. Em sua opinião, o artesanato/ artes manuais são valorizados pelos turistas?

5. Como você enxerga o turismo em Olinda atualmente?

6. Os visitantes de seu ateliê são em sua maioria brasileiros ou estrangeiros?

7. Você realiza oficinas em seu ateliê? Se sim, quais?

8. Existe alguma associação de artesãos em Olinda? Se sim, qual seu papel na comunidade?

9. Você conhece o conceito de turismo criativo/ de experiência?

10. Existe parceria entre as agências de viagem/ receptivo e os artesãos, a fim de inserir os ateliês em seus roteiros? Se não, haveria interesse nessa parceria?

11 .Os turistas que visitam seu ateliê se interessam em realizar oficinas de confecção de peças ou apenas compram?

12. O artesanato contribui 100% da sua renda ou complementam com outra atividade?

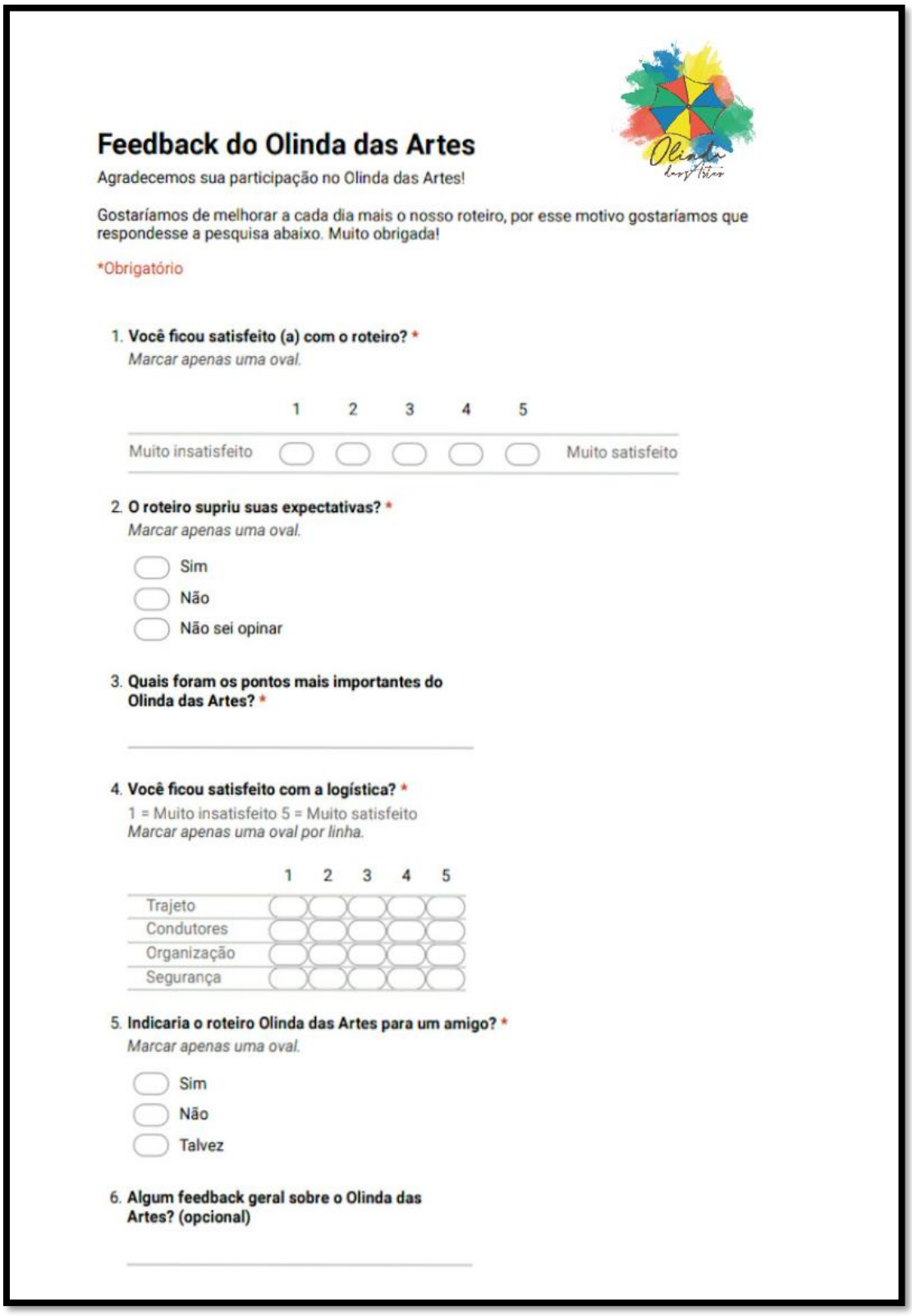
13. Estaria disposto a participar de uma rota de artesanato desenvolvendo oficinas?

14. Quais as necessidades para a execução de uma proposta mais interativa de visitação ao ateliê?

15. Quanto tempo acredita que seja o ideal para duração de uma oficina?

16. Acredita que a oficina daria certo?

Apêndice C - pesquisa de satisfação rota gratuita



Feedback do Olinda das Artes

Agradecemos sua participação no Olinda das Artes!

Gostaríamos de melhorar a cada dia mais o nosso roteiro, por esse motivo gostaríamos que respondesse a pesquisa abaixo. Muito obrigada!

*Obrigatório

1. **Você ficou satisfeito (a) com o roteiro?** *
   Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito	◯	◯	◯	◯	◯	Muito satisfeito

2. **O roteiro supriu suas expectativas?** *
   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim
   ◯ Não
   ◯ Não sei opinar

3. **Quais foram os pontos mais importantes do Olinda das Artes?** *

4. **Você ficou satisfeito com a logística?** *
   1 = Muito insatisfeito 5 = Muito satisfeito
   Marcar apenas uma oval por linha.

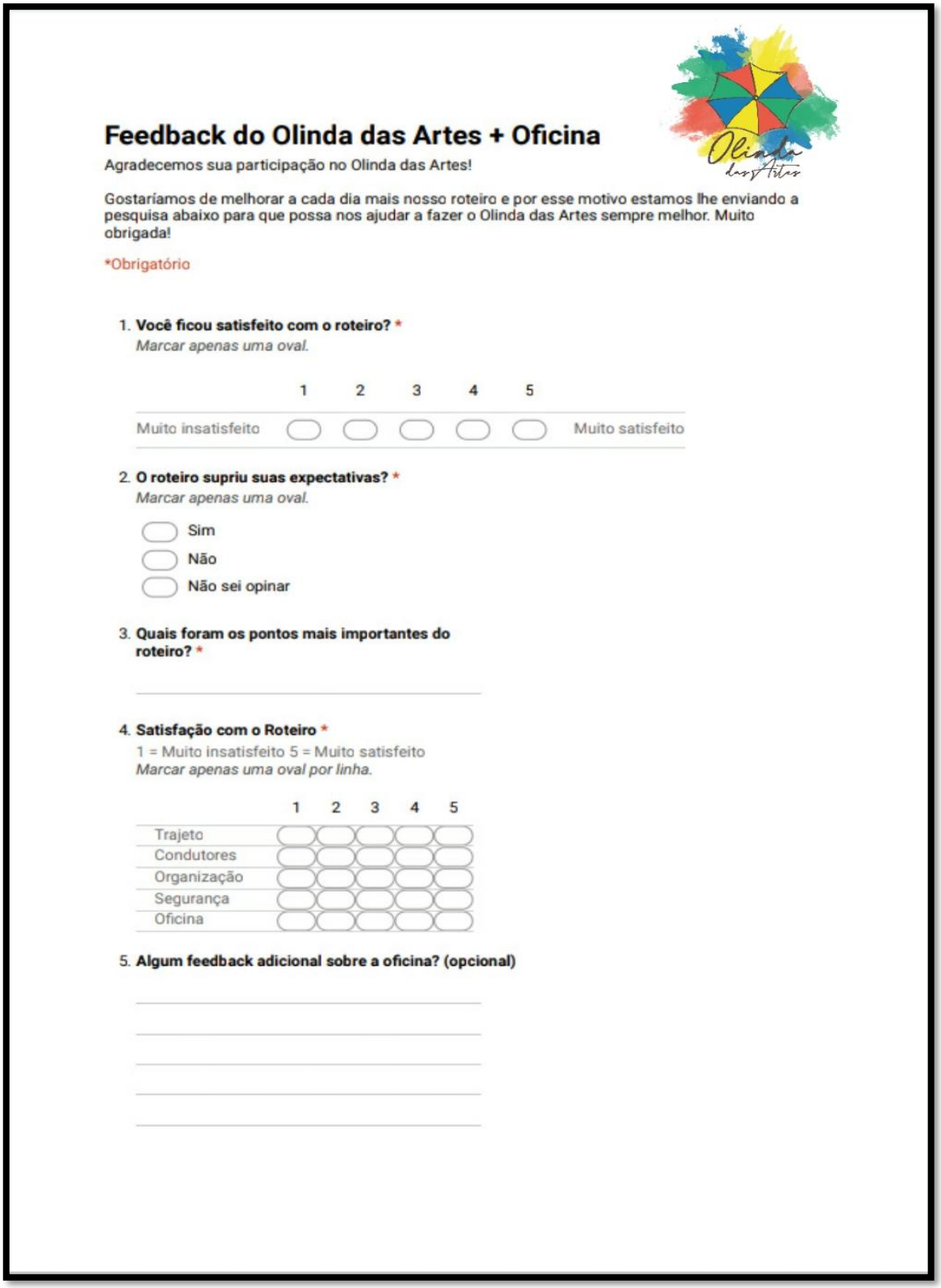
	1	2	3	4	5
Trajeto	◯	◯	◯	◯	◯
Condutores	◯	◯	◯	◯	◯
Organização	◯	◯	◯	◯	◯
Segurança	◯	◯	◯	◯	◯

5. **Indicaria o roteiro Olinda das Artes para um amigo?** *
   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim
   ◯ Não
   ◯ Talvez

6. **Algum feedback geral sobre o Olinda das Artes? (opcional)**

Apêndice D - pesquisa de satisfação rota completa



Feedback do Olinda das Artes + Oficina

Agradecemos sua participação no Olinda das Artes!

Gostaríamos de melhorar a cada dia mais nosso roteiro e por esse motivo estamos lhe enviando a pesquisa abaixo para que possa nos ajudar a fazer o Olinda das Artes sempre melhor. Muito obrigada!

*Obrigatório

1. **Você ficou satisfeito com o roteiro?** *
   Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfeito	◯	◯	◯	◯	◯	Muito satisfeito

2. **O roteiro supriu suas expectativas?** *
   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim
   ◯ Não
   ◯ Não sei opinar

3. **Quais foram os pontos mais importantes do roteiro?** *

4. **Satisfação com o Roteiro** *
   1 = Muito insatisfeito 5 = Muito satisfeito
   Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Trajeto	◯	◯	◯	◯	◯
Condutores	◯	◯	◯	◯	◯
Organização	◯	◯	◯	◯	◯
Segurança	◯	◯	◯	◯	◯
Oficina	◯	◯	◯	◯	◯

5. **Algum feedback adicional sobre a oficina? (opcional)**